Anno XXVIII. Sabbado 8 de Maio de 1852. N. 103.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.
PAGAMENTO ADIANTADO.

Por trimestre	4$000
Por semestre	8$000
Por anno	15$000
PAGO DENTRO DO TRIMESTRE.	
Por quartel	4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará	27 de Março	Minas	2 de Abril
Maranhão	7 de Abril	S. Paulo	6 de dito
Ceará	7 de dito	R. de J.	14 de dito
Parahiba	30 de Abril	Bahia	17 de dito

DIAS DA SEMANA.

3 Seg. ✻✻ Invenção da S. S. Cruz.
4 Terç. S. Monica.
5 Quart. S. Pio.
6 Quint. S. Heliodoro
7 Sext. S. Estanilão.
8 Sab. Aparição de S. Miguel Ar. no M. G.
9 Dom. 4. depois da P. S. Gregorio.

AUDIENCIAS.

Juizo de Orphão
2. e 5. ás 10 horas.
1. *vara do civel.*
3. e 6. ao meio-dia.
Fazenda.
3. e 6. ás 10 horas.
2 *vara do civel.*
4. e sabados ao meio-d.
Relação.
Terças e sabbdos.

EPHEMERIDES.

Crescente á 26, a 1 hora e 20 minutos da t.
Cheia a 3, as 6 horas e 4 minutos da tarde.
Mingoante á 10, as 9 hora e 4 minutos da t.
Nova á 19, aos 47 minutos da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira ás 7 horas e 42 minutos da manhãa.
Segunda ás 8 horas e 6 minutos da tarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas-feiras ao meio dia.
Garanhuns e Bonito, á 8 e 23.
Boa-Vista, e Flores, á 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	13 de Março	Austria	3 de Março
Hespanha	8 de dito	Suissa	2 de dito
França	7 de dito	Succia	26 de Fevr
Belgica	3 de dito	Inglaterra	9 de Março
Italia	4 de dito	E.-Unidos	25 de Fevr
Alemanha	3 de dito	Mexico	31 de Janr
Prussia	3 de dito	California	21 de dito
Dinamarca	28 de Fevr	Chili	24 de dito
Russia	30 de dito	Buenos-A.	6 de Março
Turquia	24 de dito	Montevideo	21 de dito

CAMBIOS DE 7 DE MAIO.

Sobre Londres, a 27 a 27 1/2 d.
» Paris, 355
» Lisboa, 94 por cento.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas	29$000
Moedas de 6$400 velhas	16$000
» de 6$400 novas	16$000
» de 4$000	9$000
Prata.—Patacões brasileiros	1$920
Pesos columnarios	1$920
Ditos mexicanos	1$800

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA MARINHA.

Decreto n. 947 do 1.º de abril de 1852.

Faz extensivo ao commandante em chefe, officiaes e mais praças da esquadra em operações no Rio da Prata, o uso da medalha que pelo decreto n. 932 de 14 de março ultimo fôra concedida ao exercito sôb o commando do tenente-general conde de Caxias.

Tendo em consideração os relevantes serviços prestados pela esquadra em operações no Rio da Prata, sob o commando em chefe do vice-almirante João Pascoe Grenfell, hei por bem fazer extensivo ao mesmo vice-almirante, officiaes e mais praças da referida esquadra o uso da medalha que pelo decreto n. 932 de 14 do mez proximo preterito fôra concedida ao exercito do commando do tenente-general conde de Caxias, com as alterações constantes das instrucções que com este baixam, assignadas por Manoel Vieira Tosta, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da marinha, que assim o tenha entendido e faça executar com os despachos necessarios. Palacio do Rio de Janeiro, em 1.º de abril de 1852, 31.º da independencia e do imperio. — Com a rubrica de S. M. o Imperador. — *Manoel Vieira Tosta.*

Instrucções sobre o uso da medalha concedida ao commandante em chefe, officiaes e mais praças da esquadra em operacões no Rio da Prata, a que se refere o decreto desta data.

Art. 1.º Todas as praças da esquadra em operações no Rio da Prata trarão a medalha, conforme o desenho n. 1, e as que pertencendo á referida esquadra, fizeram parte das tripolações dos navios, que assistiram ao combate do Toneleiro no dia 17 de dezembro do anno proximo preterito, a do de n. 2, tendo esta a fita de côr igual á da ordem imperial do Cruzeiro, e a outra verde como a da ordem de S. Bento de Avis.

Art. 2.º Trarão de ouro esta medalha o commandante em chefe e os officiaes superiores; de prata os outros officiaes, inclusive os guardas marinhas e os das classes annexas ao corpo da armada; e de uma liga de zinco e antimonio as demais praças; devendo todos usar della do lado esquerdo do peito, e de duplo diametro pendente ao pescoço, o commandante em chefe nos dias de gala.

Art. 3.º Os individuos a quem se concede o uso destas medalhas não poderão trocar as de um pelas de outros grão, mas sempre e em todo o tempo usarão daquella que for correspondente ao posto ou praça que occupavam na época em que se verificaram os successos pelos quaes se lhes faz esta concessão.

Art. 4.º He inteiramente vedado trazer sem as medalhas as fitas de que ellas pendem.

Palacio do Rio de Janeiro, em o 1.º de abril de 1852. — *Manoel Vieira Tosta.*

INTERIOR.

MINAS GERAES.

Ouro Preto, 14 de abril de 1852.

Sorprendeu-nos aqui sobremaneira o artigo do *Correio da Tarde* intitulado os *Disturbios da Bagagem.*

Que as folhas opposicionistas, sempre desconfiadas, sempre dispostas a negar a veracidade das participações officiaes inventassem quanto lhes aprouver em desabono do governo, não admira, he o que todos os dias se está vendo; mas que os periodicos que defendem a administração procedam do mesmo modo, he incomprehensivel.

Parece que o *Correio da Tarde* não transcreveu o officio da presidencia referindo os attentados da Bagagem senão para refuta-lo. Se ao menos essa refutação se baseasse em factos, era isso ao menos razoavel; mas não, esta não se funda senão em meras supposições, em analogias que o não podem ser, attenta a differença das épocas, e de outras circumstancias que escuso enumerar.

Até hoje não consta que a desordem houvesse ultrapassado os limites do districto; pelo contrario os forasteiros que a tinham capitaneado internaram-se pelo sertão, e, retirada a causa, cessaram os effeitos.

Não duvidamos que a balaiada ou cousa que o valha principiasse no Maranhão por factos menos importantes do que os successos da Bagagem; maiores revoluções tem principiado por outros de menor transcendencia; mas não he rasoavel suppôr-se que por isso estejamos ameaçados de uma revolução. — 1838 não he 1852, e nem os animos nesta provincia se acham no estado em que elles se achavam no Maranhão ao tempo da influencia desastrosa de Raymundo Gomes.

He verdade que a centelha despresada produz o incendio, mas he só quando existe combustivel proprio para ates-lo. Fóra disso, e he o que mais vezes se dá, a centelha se apaga por si mesma.

Conhece muito mal a provincia de Minas quem se persuade que he possivel conseguir hoje o que se não conseguio em 1842. A' opposição he desculpavel o acreditar nessa possibilidade: he um consolo e uma esperança; o lado governista, porém, que não póde lucrar com a exageração do mal, parece-me indesculpavel quando assim recorre a hiperbole para aggravar os inconvenientes de uma situação.

Para quem mora por estas alturas os receios do *Correio da Tarde* causam riso. Nada ha ahi que indique as approximações de 1842. As desordens da Bagagem foram meramente accidentaes; não se prendem a plano algum. O mal que estas podiam fazer já está feito, morreram alguns individuos, a lei foi transgredida, a força pretendeu dominar a autoridade, eis ahi tudo. Vai muito longe dahi a uma tentativa de rebellião. O estampido do fusil afugenta hoje em dia as populações pacificas escarmentadas do muito que soffreram em 1842; ellas teem fome de paz. Deos lhes dê por muito tempo o alimento de que tanto necessitam.

Se ao menos o triumpho da força coroasse a desordem, podia-se até certo ponto suppor que esse máo exemplo fructificasse novos crimes. Felizmente isso não se deu. Os recrutas foram soltos pelo delegado e não pelos desordeiros como a opposição tem assoalhado; e aquelles outros por cuja soltura houve o ataque da noite de 2 de março, são esperados qualquer dia destes nesta capital. Se o *povo* houvesse triumphado não os teria arrancado ao destacamento que os guardava? He evidente.

Quanto a eleições, convem que nos persuadamos de uma cousa: em nada influirão, nem ao menos remotamente, sobre os negocios da Bagagem. Nem os desordeiros, nem as autoridades pensaram nisso um momento sequer.

A intelligencia daquelles não alcança tanto; as autoridades não são tigres para promoverem taes attentados, nem valia a pena mover uma palha para vencer eleições. A este respeito a administração póde caminhar desassombradamente. Póde não ter em vista em todos os seus actos senão a justiça, só a justiça, e assim podem e devem proceder todas as autoridades da provincia. As eleições?.. O governo póde dormir em Minas quando ellas se fizerem.

Em prova do que lhe digo afianço-lhe que o presidente tem nomeado muitos subdelegados do partido da opposição nos lugares em que commanda esse partido; torna-se isso conveniente á boa administração da justiça. Quanto a mim entendo que elle póde proceder assim sem se receiar das eleições.

O chefe de policia interino já partio para a Bagagem, segundo já participou.

(*Carta particular.*)
(*Jornal do Commercio.*)

MACEIO'

Felicitação da assembléa legislativa provincial, ao Exm Sr. presidente José Bento da Cunha Figueiredo.

Mensagem.

«Quando ao povo cabe a feliz sorte de ser administrado por um Governo eminentemente patriotico, perspicaz e energico, impotentes são por certo os mais bem concertados planos dos anarchistas, que de dia e noite trabalham incessantemente na obra de sua destruição, entorpecendo seu progresso material e moral por meio do descredito de suas sabias instituições, que promovem a todo custo, e acendendo ao mesmo tempo o facho da guerra civil; desta verdade experimentada até por muitos paizes adiantados na carreira da civilisação veio ha pouco ser testemunha, por triste experiencia a provincia das Alagoas na época em que os inimigos da monarchia constitucional, propalando grosseiros preconceitos no meio da população ignara contra o decreto acerca dos nascimentos e obitos, a que denominaram lei do *captiveiro*, preparavam um movimento sedicioso em differentes pontos de seu solo, movimento que manifestando-se nas luctuosas scenas do Mundau-meirim, e na desvairada ou antes louca missão começa ia a executar por Antonio Mendes, de que se servio como cego instrumento o genio do mal, póde ser abafado mediante, graças ao Arbitrio Supremo das Nações que tanto protege o imperio da Santa Cruz, as acertadas providencias que opportunamente tomou V. Exc em prol desta interessante porção dos brazileiros, cujos destinos lhe foram confiados.

Este facto, Exm. Sr., que tem de assinalar-se e registrar-se nos annures da nossa historia, e passar á posteridade, gravando-se na memoria dos alagoanos de um modo indelevel, e os deixando possuidos de vivo reconhecimento pela lembrança dos importantissimos serviços por V. Exc. prestados, devendo ter uma solemne manifestação, a assembléa provincial de quem temos a honra de ser orgão como seu fiel interpreto, nos envious em deputação para congratular-se com V. Exc. por medidas coroadas dos melhores resultados, e que deixaram por muito tempo desorientados os apostolos da anarchia; e fazer chegar ao conhecimento de V. Exc., cheia do maior enthusiasmo pelo bem publico, a nobre intenção em que está de prestar-lhes a mais decidida coadjuvação nas raias de suas attribuições, se continuar como até hoje e ella muito confia, o governo de V. Exc. a estribar-se nos principios de justiça, tolerancia e sabedoria com que soube estreiar sua administração com geral applauso dos alagoanos, que muito se ufanam em serem governados por V. Exc. Digne-se pois V. Exc. de acolher com a bondade que o caracterisa estas expresões como verdadeira significação dos sentimentos que dominam a assembléa provincial das Alagoas.

Paço da assembléa legislativa provincial das Alagoas 30 de abril de 1852. — Ignacio José de Mendonça Uchoa, Theotonio Ribeiro e Silva, Ignacio Hypolito Gracindo; Vicente de Paula Carvalho, Manoel da Costa Moraes.

Em resposta dirigio S. Exc, á commissão o seguinte:

«A manifestação, que me acabaes, Srs., de fazer por porte da assembléa legislativa provincial, he mais uma prova da extrema benevolencia, com que tem ella sempre interpretado e acolhido os actos de minha administração. Recebo pois a sua congratulação, não na altura em que a mesma assembléa se dignou collocar os meus diminutos serviços, mas como uma honra que me ella quiz prodigalisar, ou apenas como demasiado premio dos sinceros votos, que tenho feito, e continuarei a fazer, em qualquer parte, para que esta bella provincia se engrandeça á sombra da paz diuturna, que o governo imperial lhe tem garantido, sabendo aproveitar o patriotismo dos alagoanos.

«A preciando muito, Srs., o favor com que vos prestastes á ser o orgão dos generosos sentimentos da assembléa legislativa provincial, eu vos supplico lhe certifiqueis o meu entranhavel agradecimento, e a segurança do profundo respeito, e amor, que lhe consagro, assim como a vós, de quem me despeço com sinceras saudades.»

Palacio do governo em Maceió 30 de abril de 1852. — José Bento da Cunha e Figueiredo.

(*Rimbre Alagoano*)

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Parahiba, 3 de maio de 1852.

Faço-lhe esta antes da abertura da assembléa para aproveitar o correio, e por isso não lhe assevero estar ella aberta; porque taes occorrencias pódem apparecer, que embaracem aquelle acto; mas a seguir a ordem natural seu curso, daqui a duas horas terá dado começo mais uma legislatura parahibana, que muito bom proveito lhe faça.—

> Q'eu jámais crerei em bruxas,
> Nem em almas d'outro mundo,
> Sou teimoso, e mui teimoso,
> Sou um sceptico profundo.

E se não que me digam o que temos approveitado com tantos legistantes, decretantes, posturantes, avisantes e circulantes; pois eu para mim tenho que melhor estavamos quando apparecia um decreto d'el-rei nosso senhor de anno em anno ao som de caixas com honras de pregão de theatro, ao menos não tinhamos lei do senso, homœopathia, codigo do processo, subdelegados, reformas, pilulas vegetaes, delegados, laxantes, chefes de policia, febres amarellas, lei do orçamento, gastrites, argos, constituinte

> E outras mil trapalhadas,
> Que nos teem n'um corropio,
> Dançando as *cavalhadas*,
> Ouvertura d'assobio.—

Mas, como lhe ia dizendo, depois de longo esperar, e de muitos palpites pela demora de alguns honrados membros, ante-hontem entrou a casa nas preparatorias, e hontem continuou verificando se reciprocamente os diplomas, que, como era de supor, sahiram todos sem cousa que duvida fizesse, do que, para constar, lavraram o competente termo, onde eu, apezar de saber escrever, assignei de cruz.

Foi acclamado presidente o Exm. coronel Francisco Antonio de Almeida e Albuquerque, que a pouco exerceu de vice-presidente da provincia, ancião honesto, e digno de toda a consideração, mas que não deu no goto de alguns, pelo que um acclamou outro, e com esse acto inconsiderado, se não malicioso, ia plantando a discordia no campo de Agramante; mas depois de algumas rasões menos proprias trocadas entre alguns amigos daquelle coronel, e um que menos polidamente lhe fazia opposição, ficou aquelle coronel na cadeira, e foram acclamados 1º secretario o Sr. padre Pinto Pessoa, e 2º Dr. Rabello.

Gostei muito do aperto em que ficaram os antagonistas do coronel, quando negando-lhe o direito a presidencia, lhes era proposta a votação para verificar de que lado estava a maioria. Não, diziam elles, o regimento não manda fazer a eleição para as preparatorias por votação, mas sim por acclamação.

Bem, diziam os outros, o Sr. coronel foi acclamado, ergo.... Porém retorquiam, os outros, o Sr. Dr. Costa tambem o foi... Por isso, diziam os outros, devemos ver de que lado está a maioria da acclamação.... Não, porque he contra o regimento; e neste circulo vicioso creio que estariam até hoje, se os não salvasse o bom senso do coronel, e de outros, que lhes não deram mais cavaco, e trataram de verificar de que lado estava a maioria.

Eis uma embarbeladella que não foi prevista pelo regimento, e que dá um problema capaz de occupar mais cabeças politicas do que philosophicas, tem occupado a pedra philosophal, mathematicas a quadratura do circulo, e medico-cirurgicas o elixir de longa vida; mas que por uma espada de Alexandre he resolvida peremptoriamente.

Não sei se os animos ficariam acalmados, e bem pensando no espectaculo, que deram, ou se preparam novas scenas, que tenham de encommodar-me com uma longa narração para cada correio.

Estou ancioso pelo baile, e como já tive a minha carta de convite, que S. Exc. teve a bondade de mandar-me, prometto dizer-lhe, com licença de quem pertencer, quanto vir, e que me convier referir-lhe.

As bellas devem estar offuscantes, e deslumbantes; e nem he para menos. Eu estou com os vidros dos oculos limpissimos, a secular casara, que pilhou a moda, bem escovada, as minhas calças de saltar regos sacudidas, espero fazer fortuna. Ah! Quem dera que me fosse permittido trazer *rabixo*! Então sim, e com as minhas calças curtas, e meias de liga, desafiava a quem quer que fosse, que me levasse as lampas no tiroteio d'amor.

Passemos a tranquillidade publica. Corre por aqui, que no Congo, terceira comarca, uma diligencia mandada pelo subdelegado, assassinára a um individuo, e ferira dous outros, com a importantissima circumstancia, de ser o subdelegado inimigo do morto, assim como o era o encarregado da diligencia.

Se assim he, he horroroso, senhora policia, deixemo-nos de graças, que com isso não se brinca. Encumbir a um inimigo de dar-nos passaporte desta para a peior? Oh! Menos essa, porque eu não ando muito corrente com a tal senhora, e não tenho intenção de fazer viagem subterranea.

> Não posso, não quero entrar,
> Agora nessa viagem,
> Senhora policia, socegue,
> Deixe ver matolotagem.

E então, não tenho motivos legitimos de embargo?

Digam os entendidos da escriptura.

O *Argos*, que sempre cahe na faisa argumentação—non causa pro causa—attribue ao *horroroso governo e a horrorosa administração* taes attentados, como se S. Exc. houvesse de sahir por esse mundo de meu Deos com os *occulos da velha* caçando quanto criminoso por ahi passeia, e até lendo as intenções para prevenir os crimes.

Estou quasi desejando que chegue o reinado de Saturno, a tanto preconisado por aquelle amigo, para ver se as pederneiras não ferem' as faccas não furam, as espadas não cortam, os cacetes não amaçam, e as peias não coçam. Oh! tempo feliz, Deos te traga! Então a terra não verá mais espargido por *mão fraticida* o sangue humano, salvo por algum barbeiro, ou pontas de algum animal cornifero, ou dentes caninos, de qualquer fera, se he que nesse tempo aquelles não perdem as pontas e estes os dentes, assim como os gatos as unhas.

Mas não creamos de leve, quero primeiro ver a mostra do panno, que se for igual a outro que nos venderam a poucos annos, pouco mais ou menos, he da *pelle do diabo.*

Fallemos sério. Com a desordens do senso ficou o centro em quasi anarchia, pelo que nada menos deviamos esperar do que o augmento do catalogo dos crimes, como observamos n. p. passado mez, em que, só no artigo homicidios, houveram mais de 15, mas tambem devemos esperar, que esse catalogo ensanguentado diminua a proporção, que a ordem se for restabelecendo, e o governo tomando mais conhecimento do pessoal da provincia.

Não seria mão que o amigo *Argos* apresentasse seus meios de melhoramento, seus *especificos crimifugos*, para orientar ao governo na difficilima empresa da administração, e convencer a população de que elle não falla unicamente por despeito, e sem meios de melhorar o que reprova com tanta acrimonia, que mais parece filha de odios, do que de zelo pela causa publica.

Nada ainda appareceu a respeito do Piancó, e nem são chegados os deputados daquella comarca, que podiam trazer algumas noticias.

As chuvas tem feito ausencia, apparecendo de longe em longe um aguaceiro como que para lembrança; e já vão fazendo alguma falta.

A salubridade como que tem milhorado, pois n'estes dias nos não tem quebrado os ouvidos os sinos; não sei porem se já he por effeito da nova postura municipal.

A quella Illustrissima esta em discanço, assim como o estam os fiscalissimos Senhores, por graça dos quaes soffremos uma bella perfumaria por estes becos, que he um regalo. Sempre que me acontece encontrar-me com alguma d s taes pastilhas, lastimo d'alma não trazer na algibeira os fiscalissimos narizes d'aquelles Senhores.

As raças suina, e canina estam de tregoas, e qualquer cão da sua dentada com toda a liberdade da constituição, no artigo da liberdade de industria.

Se a Illustrissima lancasse olhos de misericordia sobre aquelles Senhores, e não consentisse entortar as ruas, seria alem de Illustrissima excellentissima de *jure.*

Sempre o estou encommodando com perguntas depois que dei para curiôso; mas tenha paciencia, que *quem pergunta quer saber*, e he obra de misericordia *ensinar os ignorantes* Sera permittido aos guardas Mores do Imperio officiar a um subdelegado para que lhe mande prezo pelo guarda d'alfandega portador do officio, o individuo, que lhe não estiver em graça? Muito interesso saber, porque como em terra de cegos o caraolho he magestade, não quero que me vendam gato por lebre, como aqui usam muitos meus senhores, que vem de terras grandes por artes de *Berliques, berloques.*

Esta já vai de bom comprimento, por tanto farei ponto aqui, desejando-lhe saude, e patacos.

RIO DE JANEIRO.

Resumo da extracção dos premios da 21ª loteria concedida a beneficio do theatro de S. Pedro de Alcantara desta corte, extrahida em 20 de abril de 1852.

1 N.	2541	20:000$000
1 »	3561	10:000$000
1 »	1777	4:000$000
1 »	1613	2:000$000
6 »	3029--3627--3833--4908--5568 5877	1:000$000
10 »	406--436--2309--2814--2835 3512--3588--5012--5307--5895	400$000
20 »	159--1311--1342--2305--2307 2352--2815--2945--3806--4087 4128--4295--4486--4696--4771 4772--4846--5013--5014--5106	200$000
60 »	15--44--63--82--87 119--335--453--557--743 765--875--957--971--1267 1289--1302--1340--1443--1485 1718--1812--1931--2351--2496 2535--2571--2733--2939--3027 3240--3288--3361--3412--3443 3142--3689--3774--3856--3876 3942--4043--4111--4122--4165 4316--4350--4396--4474--4680 4988--5132--5133--5523--5533 5567--5571--5795--5910--5964	100$000
100 de		40$000
1800 de		20$000

2000 premios.

O pagamento dos premios desta loteria principia na quinta-feira 22 do corrente, em casa do thesoureiro, João Pedro da Veiga, rua Quitanda n. 144.

Rio de Janeiro, 20 de abril de 1852.-- O escrivão, *Francisco de Assis Tavares.*

(*Jornal do Commercio*)

PERNAMBUCO

CAMARA MUNICIPAL.

SESSA'O EXTRAORDINARIA, DE 4 DE ABRIL DE 1852.

Presidencia do Sr. Oliveira.

Presentes os Srs Mamede, Carneiro Monteiro, Franca, e Pires Ferreira, faltando os mais Srs.; abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da sessão antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE

Um officio do Exm. presidente da provincia, dizendo em resposta ao que se lhe dirigio em 8 de fevereiro ultimo, que a camara solicitasse da assembléa legislativa provincial a autorisação que pedira para continuar a fazer as despezas que forem occorrendo pela verba de eventuaes. — Que se pedisse a autorisação para dito fim.

Outro do mesmo, communicando que o inspector do arsenal de marinha declarou não ser-lhe possivel franquear pedra para o calçamento do pateo do Terço, como esta camara requisitara, porque a que ora existe no arsenal, e a que se for obtendo, apenas póde chegar para occorrer ás obras daquella repartição, e lembrou que, sendo de costume venderem os donos ou consignatarios de navios brazileiros o lastro de pedra que trazem ditos navios para o porto desta cidade; não seria difficil á camara compra-la. — Incumbio-se ao Sr. vereador Mamede, de comprar a pedra precisa para dito calçamento.

Outro do mesmo, dizendo que conformando-se com o parecer, que por copia remettia, do conselheiro presidente da relação, resolvera em 10 do corrente defferir os dous requerimentos de Manoel Joaquim da Silva Ribeiro, a que se refere o officio desta camara de 23 de março ultimo, visto que não tendo sido o peticionario demittido, nem por outro qualquer modo legal privado do exercicio do emprego de escrivão do juiz de paz do primeiro destricto da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife competia-lhe, por força da nomeação que lhe foi conferida, exercer as funcções do referido emprego, devendo, porém, o mesmo peticionario, que occupa interinamente o lugar de fiscal da freguezia de S. Antonio; optar um dos dous empregos, pela incompatibilidade que ha na accumulação d'ambos. — Que se officiasse neste sentido ao dito fiscal supplente para fazer a opção.

Outro da camara municipal de Igarassu', accusando a recepção do desta em que lhe communicou a posse do actual Exm. presidente desta provincia. — Inteirada.

Outro do procurador, apresentando o balanço da receita e despeza municipal, no mez de março ultimo, e o mappa das inhumações feitas no cemiterio, no mesmo tempo. — A commissão de policia.

Outro do fiscal de S. José, participando ser a importancia das multas do mez de março ultimo de 128,000 réis, e pedindo se mandasse pagar ao Dr. Manoel Duarte de Farias a quantia de 12,000 réis de 2 corridas de saude no dito mez. — Que se passasse mandado de pagamento quando houvesse quota.

Outro do mesmo, pedindo pagamento da quantia de 3,000 rs. que despendera com a conducção e enterramento de um cavallo.-- O mesmo despacho.

Outro do mesmo, (2) remettendo os mappas das rezes mortas para consumo no matadouro publico desde 29 de março até 11 do corrente (718 inclusive 43 pelos marchantes avulsos).--Inteirada.

Outro do fiscal interino de S.-Antonio, participando ser a importancia de multas no mez de março proximo passado de 185,000 rs., e pedindo se mandasse pagar ao Dr. Manoel Duarte de Farias, a quantia de 6,000 rs. de uma corrida sanitaria que fez.--Mandou-se passar mandado quando houvesse quota.

Outro do mesmo, participando não querer o carcereiro da cadeia receber preso algum por infracção de posturas, sem ordem por escripta da autoridade policial, e que não sendo facil, as vezes, achar-se essa autoridade, pedia houvesse a camara de officiar ao chefe de policia para providenciar de modo que ditos presos sejam recebidos pelo carcereiro independente de parte da autoridade a ordem de quem forem presos.--Que se respondesse que, sempre que se der o caso de prisão por infracção de posturas o communique immediatamente a autoridade policial, delegado ou subdelegado, para esta mandar recolher á cadeia o infractor.

Outro do presidente interino do conselho geral de salubridade, requisitando, para poder conhecer do estado sanitario desta cidade, um mappa das pessoas sepultadas no cemiterio, durante o semestre findo em março ultimo.--Mandou-se expedir ordem ao administrador do cemiterio para apresentar dito mappa.

Outro do administrador do cemiterio, remettendo uma nota dos carros funebres fornecidos pelo respectivo emprezario para conducção de cadaveres ao mesmo cemiterio no mez de março ultimo, com declaração de seus preços, na importancia de 312,000 rs., e dizendo que de dia a dia se vai diminuindo a condução assim feita, em consequencia de se estar augmentando-a em carros de passeio, que no dito mez chegou a 42.--Que se remettesse a nota ao procurador para exigir do dito emprezario os 10 0/0 deduzidos da referida quantia, e se representasse á assembléa legislativa provincial contra semelhante abuso de se conduzirem cadaveres em carros de passeio.

Outro do fiscal do Poço, apresentando o relatorio do estado em que recebeu do seu antecessor dita freguezia.--Inteirada.

Outro do mesmo, informando favoravelmente a petição de Joaquim Marinho Cavalcanti de Albuquerque, que offereceu-se para demolir a sua casa terrea, sita na rua do rio da referida freguezia do Poço, dando-lhe a camara 200,000 rs. de indemnisação, visto não a poder concertar, porque a planta levantada daquelle lugar a considera no caso de ser demolida por utilidade publica.--Adiado até a primeira sessão, a requerimento do Sr. Mamede.

Outro do guarda municipal da freguezia de S. José, Thomaz Caetano da Luz, de 2 do corrente, pedindo demissão deste encargo: concedeu se a exoneração pedida.

Foi lido e ficou addiado um relatorio apresentado pelo vereador Franca, membro da commissão da obra do matadouro, expondo circumstanciadamente o estado da mesma obra, a despeza que com ella se tem feito, a conveniencia de ser acabada por arrematação, e pedindo, em conclusão, dispensa de continuar nessa commissão por não concordar com o mestre encarregado da supra dita obra na maneira por que a está executando, suppondo talvez ignorancia de sua parte por não ser professional na materia.

Foi arrematada por Manoel da Paixão Paes, por a quantia de 360$000 a obra a fazer-se no quarteirão do lado do sul da ribeira de S. José, para melhoramento da praça do mercado de farinha ahi existente.

Mandou-se publicar editaes, pondo em praça, nos dias 16, 17 e 20 do corrente os concertos a fazer-se no açougue da Boa-Vista.

Assentou-se de ser no dia 19 do corrente ás 10 horas da manhãa a inauguração da primeira pedra do novo matadouro publico; mandou se expedir cartas de convite as autoridades e pessoas gradas para assistirem a esse acto; foi nomeada uma commissão dos Srs. Franca, Mamede e Pires Ferreira para convidar aos Exms. *Srs.* presidente da provincia, bispo diocesano e commandante das armas, para o mesmo fim, e mandou-se expedir as necessarias ordens ao presidente para mandar preparar com decencia o lugar em que deve ser feita a ceremonia.

Mandou-se ouvir ao emprezario dos carros funebres sobre a queixa contra elle endereçada e assignada por José Pinto Ferreira, por não ter querido conduzir ao cemiterio o cadaver de um homem pobre, de nome Manoel de Souza Miguel, que succumbio de febre amarella no bairro do Recife, determinando a camara immediatamente ao fiscal do Recife, que estava presente, fosse dar as providencias afim de que dito cadaver fosse conduzido ao cemiterio.

Mandou-se remetter á commissão de policia quatro petições de individuos, requerendo o lugar vago de guarda municipal da freguezia de S. José.

Despacharam-se as petições de Bento Luiz de Carvalho, Francisco Ribeiro Pinto Guimarães, Manoel Joaquim da Silva Ribei-

FOLHETIM.

FERNANDO DUPLESSIS
OU
MEMORIAS DE UM MARIDO. (*)

(POR EUGENIO SUE.)

LII.

Continuação do diario.

Ficando só com Albina guardamos um momento de silencio.

Eu tinha sido mui pessoalmente commovido pelo que na narração do prefeito dizia respeito a madama Raymundo; perigosa e mortalmente ferida, talvez.... por isso não cuidei na terrivel emoção que a sorte de João devia inspirar a minha mulher.

Quando levantei os olhos para ella, sua pallidez não era maior que de ordinario, sómente seus labios estavam lividos, e ella tinha a mão direita fortemente apoiada em seu coração como para comprimir ou conter as palpitações do mesmo; seus olhos estavam enchutos, porém extraordinariamente brilhantes, um sorriso pairava em seus labios, e de quando em quando ella estremecia fechando as palpebras.

— Cousa singular! me disse ella com uma voz ao principio mui opprimida, mas que pouco a pouco se foi tornando mais livre ainda que as vezes os dentes lhe batiam por um estremecimento convulsivo, durante alguns instantes pareceu-me que o sangue me suffocava, meu coração tinha cessado de bater.... mas agora je recobrou o seu estado natural....

— Vossê treme por João?

— Por elle... não; sua sorte está fixada.... Tremo por sua mãi .. Se ella morrer, não será pela ferida, senão pela morte de seu filho....

— Vossê falla da morte de João.... com muita frieza!

— Com muita frieza.... como vê.... nada posso fazer, por isso tomo o meu partido.... Sómente o nosso amigo vai morrer muito moço,... e de uma morte horrivel.... não he?

— Albina, vossê me assusta..... Sim, fui cruel... perdoe-me

— Cruel? não; Vmc. disse a verdade: eu fallo da proxima morte do nosso amigo sem lagrimas, sem gemidos, sem dores vivas.... Para mim isso he incomprehensivel, se me houvessem dito que tal havia de ser a minha impressão, eu não teria crido.... Vou mesmo confessar-lhe uma cousa um tanto estranha.... Eu estava longe de prever esta horrivel noticia.... e todavia ella não me sorprehende; parece-me que eu a esperava ...

— Por favor, torne a si....

— Estou em meu perfeito juizo.... tenho consciencia das minhas palavras e dessa especie de insensibilidade de que estou tão admirada quanto o Sr.

— Essa insensibilidade me affilge, ella não he natural.... O golpe foi tão inesperado, tão violento que vossê ainda está toda atordoada.... vossê não vê bem o que se passa no seu coração!

— Talvez Vmc. tenha rasão, pois sinto que amo a Mr. João mais profundamente do que nunca.... e a sorte de sua mãi, á qual votei uma affeição filial, me parece horrivel ... Porém.... oh!.... perdoe-me.... fui cruel em fallar-lhe de Mr. João..., Vmc. chora....

— Ah! porque o meu coração se despedaça, respondi eu sem poder conter os soluços — Meu Deos, meu Deos! pensar que a estas horas, .. ferida.... moribunda talvez! separada de seu filho.... ella está lançada n'uma enxovia..... Ah! isso he horroroso!,... pois eu a amo. .. Oh! sim.... confissão por confissão.... eu amo-a tão apaixonadamente como vossê ama a João....

— Vmc. estima a madama Raymundo! exclamou minha mulher juntando as mãos com espanto, Vmc. ama-a mesmo?

— Sim, com um amor insensato

— E Vmc. ama a madama Raymundo ha muito tempo?....

— Nunca perdi a lembrança della! Eu tinha dezaseis annos quando ella fez bater meu coração pela primeira vez... e agora pela ultima ella o faz bater.... despedaçando-o!

— E ella sabe do seu amor?

— Não, oh! não, exclamei eu corando de vergonha, e abaixando os olhos diante de Albina, ella sempre ignorou,... e ignorará sempre esse fatal amor!

— Ah! não tenho mais direito de me queixar da sua indifferença! exclamou minha mulher, encarando-me com uma expressão de indivisivel commiseração, não tenho mais direito de accusar o seu coração. Oh! não, não, semelhante amor por semelhante mulher me faz tudo comprehender, e tudo perdoar! eu tinha-o julgado mal ... dê-me a sua mão, Fernando,... por favor.... a sua mão....

— Como?.... nem uma reprehensão?

— Reprehensões por um amor que o honra, que o engrandece a meus olhos! reprehensões! porque prefere uma mulher com a qual nunca poderei ser comparada! reprehensões quando soffre as torturas de um amor sem esperanças!...

— Mas eu tinha esse amor no coração, quando casei comtigo, infeliz menina!,...

— Oh! meu Deos! e eu tambem não casei sem amor? Nada me forçava a isso.... Se eu tivesse resolutamente recusado a sua mão, se tivesse dado ouvidos ao instincto da minha rasão, que me inspirava aversão a este casamento, não estariamos hoje neste estado, porém que lhe direi? as instancias de minha mãi, a culpa da fraqueza do meu caracter, oh! isto he pueril e ridiculo, mas emfim he verdadeiro, a vista do enxoval, o orgulhosinho de ser dona de casa, e depois a esperança.... a divina esperança que nunca desampara um coração de desoito annos, tudo isto me fez consentir na nossa união. A culpa foi minha, por isso agora soffro as suas consequencias; e demais de que serve criminar o passado.... Creia-me, Fernando, sejamos indulgentes um para com o outro... approximemo-nos n'uma desgraça commum.... oh! desgraça, não.... A proxima morte de João não he para mim uma desgraça.... isso não me despedaça o coração.... sinto um indisivel enternecimento, uma resignação sem amargura, e se devo accreditar nos meus pressentimentos não vale verdadeiramente apena por-me a soffrer.

— Albina, que quer vossê dizer? exclamei eu procurando o sentido dessas escuras palavras, e sobre tudo assustado com a expressão das feições de minha mulher; ella proseguio sem responder-me:

— Não nos occupemos de mim, porém de vossê. Ah! como acalmar a sua anciedade? Primeiramente, meu amigo, devemos partir....

— Partir para onde?

— Para Limoges.

— Vossê quer isso?

— Facil lhe será obter a permissão de visitar madama Raymundo e João na prisão. Não he esse o nosso dever? Elles nos estão esperando, meu amigo, estou certa de que nos esperam. He preciso appressar a nossa partida, dê suas ordens para hoje.... d'aqui a uma hora.

— Mas vossê poderá emprehender semelhante viagem?

— Terá vossê ainda ciumes de João? disse-me Albina com um sorriso que me fez estremecer,... ella parecia dizer-me: tem vossê ciumes de um morto?

— Não, não tenho ciumes, disse-lhe eu, mas temo que semelhante viagem, e as emoções de que será seguida sejam superiores a sua coragem depois do terrivel abalo que soffreu hoje.

— Uma vontade forte póde tudo. He do nosso dever ir a Limoges.... acharei força para acompanha-lo; julgue como não ficarão os nossos pobres amigos contentes de ver-nos.... e nós os....

Albina, cuja voz se tinha enfraquecido não acabou, deixou cahir a cabeça para traz, e recostou-a no espaldar da cadeira de braços. Grossas gottas de um suor frio correram lhe da face, ella guardou um momento de silencio, e depois disse-me procurando sorrir:

— He um ligeiro accesso de fraqueza.... foi bom tê-lo tido antes da nossa partida.

— Albina, supplico-lhe que vá deitar-se.... Deixe-me chamar madama Claudia ... um dos nossos criados vai partir a cavallo a procurar o doutor Lourenço em Chamoly.

— Não.... não.... não será nada ... não he nada, disse ella apoiando ambas as mãos nos braços da cadeira para se levantar, vossê verá que com alguma vontade poderei caminhar...., Ha algum tempo que estou habituada a esses accessos de fraqueza, e delles triumpho....

Porém ao cabo de alguns passos, nos quaes vigiei com sollicitude, minha mulher vio-se obrigada a assentar-se, sua mão que eu tomei estava humida e gelada.

— Está vendo, exclamei eu cada vez mais afflicto, vossê não está em estado de andar....

— Por ora.... he verdade.... sinto uma fraqueza extraordinaria; mas depois de algum repouso. .. respondo por mim.... Ordene sempre os preparativos de nossa partida.

— Partir.... por-se a caminho doente como vossê está,... Albina.... isso he insensato!

— Mas elles nos esperam! Mas cuide na alegria que terão ao verem semblantes amigos em sua prisão.

— Albina, não quero arriscar sua saude e sua vida expondo-a as fadigas de uma longa viagem. E além disto agora hesito em partir, não posso resolver-me desampara-la no estado em que se acha.

— Fernando.... Se daqui a duas horas eu me não sentir verdadeiramente com forças para por-me a caminho.... eu o deixarei ir só.... porque he preciso que os vá vêr. Vossê lhe dirá que o não acompanhei porque faltaram-me as forças.... Elles o crerão,

....

Bem como eu tinha previsto, Albina presumia muito de sua coragem, e ainda que ella houvesse parecido dormitar emquanto eu me occupava dos preparativos da viagem, ella mesmo renunciou a isso, tão grande era a sua fraqueza.

O medico de Chambly, que eu tinha mandado chamar, não me pareceu a principio inquieto, elle receitou uns confortativos; mas lembrando-me de algumas palavras de madama Claudia as quaes me fizeram temer que o ataque de Albina tivesse graves consequencias, julguei mais prudente, passando por Chateauroux, pedir ao melhor medico do lugar que fosse immediatamente a Riballiere e vizitasse Albina todos os dias.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide o Diario n. 102.

MUTILADO

ro e José Pinto Ferreira, e levantou-se a sessão. Eu Manoel Ferreira Accioli, a escrevi no impedimento do secretario.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE 7 DE MAIO DE 1852.

Pelo *Pernambucana*, entrado hoje do sul, recebemos jornaes do Rio de Janeiro com datas até 25 do passado, da Bahia até o 1.º do corrente e de Maceió até 4.

Todas as provincias daquelle lado do imperio ficaram em perfeita tranquillidade.

Nenhuma noticia encontramos nos jornaes da côrte sobre os negocios do Rio da Prata, por não ter chegado d'ali até o dia 25 o vapor, que se esperava.

O governo fez sahir em commissão para Montevidéo os vasos de guerra *Imperial Marinheiro* e os vapores *Recife* e *Thetis*.

Como verão os leitores do decreto, que em outro lugar publicamos, tornou-se extensivo ao commandante em chefe, officiaes e mais praças da esquadra em operação no Prata o uso da medalha concedida ao exercito sob o commando do senhor conde de Caxias.

O *Jornal do Commercio* noticia que o cavallo, em que o general Urquiza reconhecera as posições do exercito de Rosas nos campos de Cazeros, e com que o mesmo general presenteara o Sr. barão de Porto Alegre, tinha chegado a côrte no vapor *Golphinho*, por haver sido offerecido pelo Sr. barão a S. M. o Imperador, que se dignou accei-ta-lo.

No dia 17 do passado foi lançado ao mar, no Rio de Janeiro o brigue de guerra *Maranhão*, construido no arsenal de Marinha pelas linhas do celebre brigue de guerra inglez *Mutine*.

Lê-se a esse respeito no *Jornal do Commercio* o seguinte:

« Ao meio dia sahio o Imperador do paço da Boa Vista para o arsenal de marinha, afim de ver cahir ao mar o brigue de guerra *Maranhão*.

« A uma hora menos um quarto chegou S. M. I. ao arsenal, acompanhado pelos senhores ministros do imperio, marinha e guerra, e foi recebido por grande numero de officiaes da armada e por uma guarda de honra de 300 homens.

« S. M., apenas entrou no arsenal, dirigio-se a bordo do brigue *Maranhão*, e examinou detalhadamente sua construcção e arranjos internos.

« A' 1 hora achava-se S. M. I. com os ministros e estado-maior que o acompanhava no camarim construido em frente ao estaleiro do referido brigue. Os aspirantes de marinha em grande uniforme faziam neste lugar a guarda de honra.

« Soou a voz de preparar, e 5 minutos foram bastantes para que 10 vigorosos pulsos manejando igual numero de machados fizessem em estilhaços todos os jazentes; as escoras exteriores cahiram ao mesmo tempo. O macaco collocado na prôa deu o seu ultimo impulso, e o *Maranhão*, assim abandonado, lá foi veloz e rapido juntar-se a seu companheiro, o *Capibaribe*, veterano em disponibilidade, que proximo do estaleiro repara agora gloriosas avarias.

« O *Maranhão*, conservando-se sempre de frente e fazendo continuadas cortezias ao leito materno, foi fundear a algumas braças do *Capibaribe*.

« S. M. o Imperador sempre com sua comitiva, foi visitar a officina de fundição, e alli vio fundir duas peças de calibre 12, do systema moderno, destinadas ao mesmo tempo para desembarques e armamentos de lanchas.

« Dirigindo-se depois para a nova sala da capitania do porto, foi servido de um magnifico jantar, e às 3 horas da tarde retirou-se para o paço da Boa Vista onde deu despacho aos seus ministros.

« A' noite foi S. M. ao theatro Provisorio, e esta madrugada regressou ao palacio de Petropolis.»

O referido *Jornal* dá tambem a seguinte noticia:

« A fortaleza de Santa Cruz fez ante-hontem a noite signal de embarcação em perigo por se acharem muito perto da Lage, e abalroadas, as barcas franceza *Schacms* e portugueza *Hortencia* que entravam, aquella de Bordeaux e esta de Lisbôa. Rebocadas pelo vapor *Carioca* safaram sem difficuldade e sem avaria além da perda do pau da bujarrona da barca *Hortencia*. »

O Sr. capitão-tenente Filippe José Pereira Leal foi nomeado nosso encarregado de negocios junto a republica do Paraguay, e o Sr. Charuti para o mesmo lugar, e para o de consul geral de Sardenha na nossa côrte.

O Sr. primeiro-tenente da armada, Mamede Simões da Silva, foi nomeado commandante do brigue de guerra *Eolo*.

O Sr. coronel do imperial corpo de engenheiros, Antonio José Rangel de Vasconcellos, tambem foi nomeado administrador das obras da casa de correcção, e inspector da penitenciaria da côrte, em substituição do Sr. Antonino José de Miranda Falcão, que foi servir o lugar de consul geral do Brasil nos Estados-Unidos.

O norte-americano Frederico Guilherme Reese, accusado de ter assassinado, no hotel Pharux, na noite de 22 de setembro do anno passado, o italiano Emilio Anselmi foi, em segundo jury, condemnado a 12 annos de prisão com trabalho, e nas custas do processo, sendo seu advogado o desembargador Luiz Fortunato de Brito, que appellou da sentença.

O *Jornal do Commercio* annuncia que o vapor *Severn* trouxera cartas de Liverpool communicando que o vapor a helice *Cleopatra*, explorador da nova linha d'aquelle porto para o Brasil, sahiria por todo o corrente mez de maio, sendo a derrota a mesma que seguem os paquetes de Southampton e os novos vapores da lotação de 1,600 toneladas e de força de 350 cavallos.

O general D. Fructuoso Rivera, em uma visita que fez a S. M. o Imperador, recitou o seguinte discurso congratulatorio:

« Senhor.—Nada he para mim mais satisfatorio do que offerecer pessoalmente a V. M. I. meus respeitos e todas as considerações de que V. M. I he credor.

« Se outr'ora, Senhor, tive a fortuna de merecer-lhe confiança, peço a V. M. I. que se digne conserva-la em seu generoso e magnanimo coração, porque a ella saberei corresponder dignamente e com lealdade.

« Se a patria de meu nascimento he devedora a V. M. I. do relevante serviço que acaba de fazer-lhe, assegurando lhe a paz e seus inalienaveis direitos, eu, Senhor, a par de meus concidadãos, serei reconhecido, desejando que V. M. I. tenha a fortuna de edificar um templo à Concordia no centro da terra de Santa Cruz com as ruinas da guerra civil.

« Apenas o permittam meus negocios particulares, partirei para minha patria, munido dos competentes passaportes do governo de V. M., que me dispensou considerações que sei avaliar. Alli o meu primeiro dever será, Senhor, o respeito e submissão ao meu governo, e nada deixarei de fazer, com representação ou sem ella, pelo bem da paz, em conformidade com os principios que V. M. I. proclamou e sustenta para bem de todos. »

No dia 20 do passado reuniram-se na côrte os membros da commissão que projecta um baile n'aquella capital em honra do feito d'armas do nosso exercito e armada no passo do Toneleiro e campos de Moron. Elegeram-se presidente o Sr. marechal Bitancourt, e vice o Sr. chefe de divisão Joaquim José Ignacio.

Lê-se no *Jornal do Commercio* de 25 do passado:

« O Sr. chefe de policia da côrte apresentou-se hontem com o consul americano, e com alguns de seus officiaes, a bordo do brigue norte-americano « Mary Adeline, » e fez proceder a um rigoroso exame no dito brigue, suspeito de ir empregar-se no commercio dos negros da costa. Não se tendo encontrado os signaes desse destino, a que se refere o regulamento de 14 de outubro de 1850, declarou S. S. que o brigue podia seguir viagem.

« Voltando desta diligencia dirigio-se o mesmo Sr. chefe de policia à casa n. 19, da rua das Violas, pertencente a Joaquim da Fonseca Guimarães, e ahi tendo dado busca nos papeis dessa casa e apprehendendo importantes documentos, fez recolher a uma das prisões da casa de correcção aquelle Joaquim da Fonseca Guimarães e um seu companheiro, Antonio Gomes Brandão, geralmente conhecidos por se darem ao contrabando de africanos. »

O *Correio da Victoria* dá conta dos seguintes attentados:

Cidade da Victoria, 14 de abril.

Consta-nos, que a dias fôra perpretado no sitio de Maricara, districto da freguezia de Cariacica, um horroroso crime: fôra barbaramente assassinado por seu proprio genro o Indio F. Pereira, e em seguida, e desforço, um filho d'este matara ao dito genro, seu proprio cunhado: assim praticado este criminoso acto, foram sepultados n'aquelle mesmo lugar os dous cadaveres, e sem que autoridade alguma procedesse logo à summario e menos a prisão dos criminosos: nós chamamos a attenção, e actividade da policia sobre este cruel e inhumano attentado, que se faz carecedor de castigo e repressão: diz-se, que por alli vagueia o assassino, sem que sigam o persiga, talvez com receios de igual sorte; mas que confiamos, elle não ficará impune, desagravando-se assim a lei, e punindo-se tal violencia contra a humanidade.

Nas gazetas da Bahia nada encontramos digno de mencionar-se.

A assemblea provincial de Alagoas foi installada no dia 26 do passado, e no dia 30 seguio para a côrte no vapor *Imperador*, o Exm. presidente da mesma provincia, deixando na administração o Sr. Dr. Sobral.

Lê-se no tempo o seguinte:

« *Maceió 27 de abril.*

— « Somos informados por cartas que recebemos de Porto Calvo que no dia 22 do corrente no engenho Conceição um cortador de cannas matou com um tiro a um dos cambiteiros.

Idem 22.

— « No dia 7 do corrente marchou desta cidade para o centro da provincia uma força de cento e tantas praças de linha, e acompanhou a dita força o delegado de policia. Esta força fez juncção com outra que veio de Pernambuco. Informaram-nos que foi em diligencia de prender o Sr. Ferreira Netto, que pôde escapar do cerco; mas veio entregar-se a prisão, e acha-se recolhido a cadeia desta cidade.

Communicado.

No *Diario* de Pernambuco n. 88, de 20 do corrente mez, vem publicado, tendo por toda assignatura **** um communicado fazendo um elogio ao Sr. Francisco de Paula Carneiro Leão (que nesta cidade está curando homœopathicamente) pela pericia e fé robusta na homœopathia, e pela caridade que mostrou na milagrosa cura que fez na pessoa da Senhora D. Anna, consorte do Sr. desembargador Luna Freire; mas como esse communicado contenha inexactidões que não devem passar sem ser rectificadas, e insinuações que não podem ser consentidas por os facultativos que enxertaram o tratamento da mesma Senhora em sua molestia, julgam estes facultativos que lhes corre o dever de responder ao communicado.

A constituição plethorica da Senhora D. Anna, o estado saburral das vias gastricas seus anteriores incommodos de saude, o seu modo de viver, o quasi nenhum exercicio que fazia, as infiltracções que occupavam os seus membros inferiores e parte superior do corpo &c. &c. predispunham a esta Senhora à um desses accidentes graves, que muitas vezes sobre-vem as mulheres gravidas, ou em trabalho de parto, ou depois deste, se da uma causa mais energica que faça apparecer algum desses accidentes: foi o que aconteceu na noite do dia 10 de março do corrente anno; a Sra. D. Anna, no correr do nono mez de prenhez, teve nessa noite uma indigestão, esta deu origem a convulções, com que lutou durante o dia 11, desde a madrugada.

O Sr. desembargador Luna Freire, ao raiar o dia, mandou à casa do Sr. Paula Carneiro Leão pedir-lhe uma dose de sua homœopathia, mas, não confiando nas virtudes desta, nao a deu à sua doente, e logo pela manhaã fez chamar medicos, por quanto as convulções se repetiam. Como vizinho de escada o primeiro que acodio foi o Sr. doutor Mavignier, que pedio conferenciar com outros medicos; mas combateo, com os poucos meios que no momento teve à sua desposição, o primeiro attaque que testemunhou, e mais um que a este se seguio meia hora depois, e receitou no intuito de satisfazer como principaes as indicações seguintes: eliminar a causa material, isto he; as materias alimentares que produziram a indigestão, e a irritação do sytema nervozo &c.; acalmar a excitação nervosa; enfraquecer e desvanecer a congestão cerebral, impedir que os humores affluissem para a cabeça; e chamar para a periferia a vida que della parecia fugir, e se concentrar no interior.

O Sr. Dr. Gomes compareceo pouco tempo depois, conferenciou com o Sr. Dr. Mavignier, approvou o seu receituario, à que pouco addicionou. Seguidamente, mas em horas differentes, compareceram os Srs Drs. Aquino, Lial, facultativo da casa, Miguel Felicio e o Sr. Dr. Pogi: todos concordaram no mesmo pensamento, e nos meios lembrados, apoiando ainda mais, uns a certas aplicações e outros a certas outras, sem regeitar alguma.

Dos facultativos, que foram chamados e se apresentaram, alguns voltaram varias vezes no dia, raramente esteve a enferma sem dous medicos a seu lado, e por vezes teve tres; e desde antes das oito horas da noite até pela volta das nove, ou mais tarde, os Srs. Drs. Gomes, Mavignier e Miguel Felicio, conferenciaram pela ultima vez, e lembraram ainda algumas couzas, e receitou-se; depois de dez horas, fez uma ultima visita o Sr. Dr. Mavignier, que poucas auzencias fizera durante o dia.

Os accessos ou attaques, com a medicação que foi posta em pratica, das duas para as tres horas da tarde, foram cedendo de sua frequencia e intensidade, voltando pelas seis horas da tarde, e desde esse momento até as oito da noite ou pouco mais ao dous ou tres acessos sobrevieram.

Perderam por tanto os attaques de sua frequencia e intencidade, posto que algum tanto prolongados, mas a coma foi sendo cada vez menos profundo.

Durante os intervallos de uma à outra convulção, para a noite principalmente a doente agitava-se em seu leito, accionava, erguia-se, dava alguns passos, e se mais não andava era porque a condusiam para a cama, bebia, posto que não como no estado de saude; ouvia, e até fallava, bem que com certa prisão de garganta, e não mui livremente; accionava como quem pedia alguma cousa mas que não era entendida.

Até dez horas da noite havia a doente feito raras e insufficientes dijecções alvinas, que pelas onze foram mais abundantes: houve por tanto expulsão das materias extranhas, diversão da molestia, cessação das convulções, e as melhoras foram aparecendo. Foi nessa occasião que a Sra. D. Anna tomou a dose da homœopathia.

A expressão, congestão cerebral achou o Sr Paula Carneiro Leão na casa da enferma, onde os facultativos se serviram della quando ao Sr. desembargador Luna Freire explicavam qual a molestia com que lutava a Sra. D Anna: mas a enfermidade he geralmente denominada--Eclampsia, convulções puerperaes, das mulheres gravidas, ou em trabalho de parto, ou paridas &c. Manifesta-se ella por movimentos irregulares, contracções e contorções involuntarias mais ou menos violentas de um, de muitos ou de todos os musculos do corpo, findo o que, a paciente cahe em prostação, em coma mais ou menos profundo, consistindo esta coma em uma congestão cerebral e prolongando-se segundo o grão da congestão &c. &c. Em homœopathia mesmo esta enfermidade não deve ser conhecida por congestão cerebral simplesmente, porque esta he o effeito e não a causa da molestia, sendo que tambem nas mulheres gravidas ou paridas ha causas especiaes para a sua apparição e gravidade, o que não tem lugar em muitas outras circunstancias. Por tanto pode ser taxada de erronea a denominação que o Sr. Paula Carneiro Leão deu à molestia que teve a Sra. D. Anna, ainda que so se queira considerar os symptomas, por quanto cumpre não dispresar os da excitação do systema nervoso etc. que são sempre bem manifestas.

Os medicos recorreram as sangrias e às sanguesugas, (sangrias geraes e locaes ou topicas) a agua sedativa de Raspail, aos clysteres de pimenta e purgativos etc. ect. mas releva observar que he com estes meios e não com outros menos poderosos, inefficases ou nocivos, que se tem salvado prodijioso numero de mulheres atacadas de convulsões puerperaes.

Os grandes mestres, os dignos discipulos de Hippocrates, aquelles que tem encanecido e consummido seus dias de vida e sua fortuna no estudo da sciencia medica, por amor à mesma sciencia e da humanidade, e não por motivos menos nobres; tem recommendado esse tratamento, que deve ser, segundo as circumstancias, modificado, variado e coadjuvado com outros meios.

Não ha pois motivo para extranhar que a esse tratamento, filho da rasão, indicado pela sciencia e sanccionado pela observação constante, nós recorressemos: desapreciar e debahir um tratamento sem poder demonstrar em que elle peca, e póde ser nocivo, he declarar que não se esta de boa fé ao menos.

Não he exacto dizer-se que nós quizemos provocar o aborto (já não seria aborto, mas sim parto, ainda que prematuro, no caso de que se trata). Pelo unico exame que se fez nessa occasião, observou-se que haviam leves contracções uterinas e bem assim um primeiro grão de dilatação do colo e orificio do utero, o que fazia presumir que o parto poderia effectuar-se naturalmente.

O parto nas circumstancias, em que se achava a senhora D. Anna, seria provavelmente o indicativo e preludio da cessação da molestia, como acontece na quasi totalidade dos casos e o unico meio de salvar o feto. Seremos talvez censuraveis por não havermos, logo em principio, provocado, mesmo forçado o parto, como recommendam grandes e insignes parteiros e recommendam as leis, por quanto, como fica dito, dahi vinha dupla vantagem.

O Sr. Paula Carneiro Leão quererá em todo o caso sacrificar, deixar morrer a creança, e ésta ainda pagãa? Nós levavamos em vista combater o mal, que, com quanto grave, não se nos antolhava invensivel; o favorecer as contracções uterinas, esperando o parto dos esforços da natureza, porque assim tudo seria mais suave: neste sentido indispensavel era aconselhar alguns meios, o que fizemos.

Foi menos exato o autor do communicado quando disse que tudo foi baldado, e que a doente; em vez de melhorar, hia à peior, e que os medicos haviam declarado que a doente não podia escapar.

Quem attentamente tivesse observado a marcha da molestia da senhora D. Anna, havia de ver que, a enfermidade se mostrava em principio muito forte, que se agravava progressivamente, amiudando-se os accessos, etc., até depois das duas horas da tarde, em quanto os remedios não produziram o esperado effeito; mas dessa hora por diante o mal foi em decrescimento, os attaques mais raros e distantes uns dos outros, e a coma menos profundo etc. Ora se a molestia, em vez de ceder, se agravasse cada vez mais, nada destas cousas teria lugar; as convulsões, sem interrupção, seguiriam umas às outras, e o coma iria sendo cada vez mais profundo e acompanhado de estertor apopletico; a doente não se levantaria, ainda menos poderia andar, accionar e pronunciar algumas palavras posto que com embaraço etc. etc.

Permittam o Sr. Paula Carneiro Leão, e o seu amigo, que, declinando de sua autoridade, appellemos para a dos mestres na materia.

Nenhum de nós disse e nem poderia dizer à pessoa alguma, que a Sra. D Anna morreria infallivelmente, porquanto todos tinham esperanças de a salvar: o que se disse foi que a molestia era grave, que a paciente estava mal; que se os remedios produzissem em tempo o esperado effeito, se apparecessem dejecções alvinas em certa cópia, a doente amanheceria livre de todo o perigo Ora, foi isto o que justamente teve lugar; houve crise favoravel, como esperavamos, e tudo promettia; as convulsões cessaram, etc., e tudo foi pouco e pouco entrando em ordem, e a Sra. D. Anna melhorou. Mas, quando estes phenomenos já se mostravam, vem o Sr. Paula Carneiro Leão, dá a doente sua dose, e quer por este facto attribuir à dose da sua homœopathia a honra da cura, que já estava operada, necessitando a enferma desde esse momento, apenas de pequenos soccorros para seu completo restabelecimento: mas como estes meios não foram empregados, a cura foi longa, e não em dous dias como diz o communicado, o que podemos bem verificar, pois alguns de nós viram por vezes, e observaram a Sra. D. Anna quasi todos os dias, e obtiveram a este respeito informações exactas. E se isto he assim, como negar-se que aos nossos remedios deve a Sra. D. Anna a sua cura? Muitos dias depois, o parto effectuou-se, o feto veio morto.

Estando dous de nós, pela volta do meio-dia, na casa da enferma, appareceu uma pessoa que dizia ter grande amizade e intimidade com a doente e sua familia, e que muito se interessava pelo restabelecimento da Sra. D. Anna, e que por isso nos propunha que se conferenciasse com o Sr. Paula Carneiro Leão, e se desse a doente uma dose homœopathica: ao que ambas, com o acatamento devido, responderam que nem elles dous, e nem os outros jàmais se opporiam a que se chamasse algum desses Srs. homœopathas; que elles desejavam o restabelecimento da Sra. D. Anna, competisse a quem quer que fosse a honra da cura; mas que sendo o Sr. desembargador Luna Freire o dono da casa e marido da Sra. D. Anna, e por conseguinte mais que todos interessado no restabelecimento de sua consorte, a elle competia a escolha das pessoas a quem devêra confiar o seu tratamento. Essa pessoa replicou, mas vendo que ambos persistiam no que haviam dito, foi ella mesma a outra sala chamar ao Sr. desembargador Luna Freire, que, informado do occorrido, disse que queria sua mulher salva, e que elle estava por tudo. Não satisfazendo esta resposta por nada ter de positivo, replicaram os dous, pedindo que o Sr. desembargador Luna Freira se explicasse melhor e terminantemente; então disse que o seu desejo era, que os facultativos, a quem elle havia confiado o tratamento de sua mulher, continuassem a prestar-lhe o mesmo serviço, que isto lhes pedia por favor. A vista desta resposta, os dous proseguiram no tratamento convencionado, dando de tudo parte aos outros companheiros, que approvaram o procedimento dos primeiros.

Mas pelas onze horas da noite, na ausencia dos facultativos, e quando a molestia tinha feito crise favoravel, que tudo ia entrando em ordem, e que as melhoras ja eram visiveis, foi chamado, diz o communicado, por insinuações de alguem, o Sr. Paula Carneiro Leão, que veio à casa da paciente e lhe deu uma dose da sua homœopathia: eis como por o Sr. Paula Carneiro Leão foi operado o milagre da cura da Sr.ª D. Anna. O simples bom senso basta para tirar as verdadeiras consequencias.

Foi por certo uma inspiração ou fôrça superior que deu ao Sr. desembargador Luna Freire valor para resistir as primeiras instancias que se fez para elle mandar chamar ao Sr. Paula Carneiro Leão, contra a qual tentativa nem um de nós deu se quer uma palavra; porquanto se a Sr.ª D. Anna toma, de meio dia até duas horas da tarde, a dose homœopathica, suspendendo-se o tratamento começado que ainda não tinha produzido todos os seus effeitos, pode-se apostar cem contra um em como antes de oito horas, contadas d'aquelle momento, o Sr. desembargador Luna Freire testemunharia os effeitos de sua condescendencia, teria a dor de achar-se viuvo, e de ver seus filhos orphãos. A these contraria, à vista do que fica expendido, que he verdade, parece-nos insustentavel, pois não se achará, para a defender argumentos e provas medicas que satisfação à rasão; porquanto em sciencias he só prova, he só demonstração irresponsivel que póde satisfazer as pessoas de intelligencia e rasão que tem estudado a materia: a gritaria, a declamação só podem ser empregadas por gente insciente e sem bôa-fé para fallar às turbas incautas e ignorantes que nem ao menos sabem ver o que se passa na superficie das cousas.

Sim; o Sr. Paula Carneiro Leão fez mais um milagre! nos lhe não invejamos a gloria que assim quer ter: milagres operados por esforços de outrem não podem dar honra a quem delles quer apoderar-se: aguardamos o futuro, em tempo se fará justiça a todos, e se verá quem he que tem enganado ao publico, se são os discipulos de Hipocrates, ou se aquelles que querem passar por homœopatas.

Teve o Sr. Paula Carneiro Leão um officioso amigo para pelo *Diario* lhe tecer um elogio pelo que outros fizeram; e tem, como diz o communicado, o mesmo Sr. desembargador Luna Freire para apregoar por toda a parte o milagre que fez o Sr. Paula Carneiro Leão; mas quando o mesmo Sr. desembargador Luna Freire veio da Parahyba, e foi accommettido de violentos ataques asthmaticos, usando da homœopathia, esteve à morte com terriveis hemoptysis e dyspnea de que o curou o Sr. Dr. Aquino; e quando o Sr. Leal salvou ao Sr. desembargador Luna Freire, a um seu filho de uma cruel perniciosa, e a um seu escravo de uma affecção pulmonar das mais graves, não houve um amigo que cantasse os louvores do Sr. Dr Aquino e do Sr. Leal. Ninguem quer indigitar os tristes revezes que o Sr. Paula Carneiro Leão e os outros teem soffrido, ninguem quer contar o prodigioso numero de victimas da homœopathia para não offender aos Senhores homœopathas, mas ha sempre quem a elles attribua as curas que os outros fazem: os grandes prodigios, os verdadeiros milagres operados pelos discipulos de Hippocrates não merecem consideração?

Os factos que referimos foram observados por todos nós, e delles damos fé, o que não foi testemunhado por nós nos foi informado pelo proprio Sr. desembargador Luna Freire, em cuja probidade e honra muito confiamos, e nem suspeitamos que se esquive de confessar e confirmar a verdade do que nos informou. Nós acceitamos e agradecemos as desculpas que nos deu o Sr. desembargador Luna Freire, um homem de honra não procede de outra maneira.

Foi mais um triumpho que a homœopathia obteve sobre a medicina velha! Mas não percebem o Sr. Paula Carneiro Leão, e todos os Senhores homœopathas, que a homœopathia já tende para o seu occaso, e que a velha medicina permanece sempre dominante? saibam tambem que a sciencia que fundou e ensinou o veneravel velho de Cós tem visto nascer e extinguir-se todas as doutrinas medicas, muitas das quaes fundadas em algumas verdades; e que por mais forte rasão tem de ver acabar todos esses desvarios da rasão humana.

O final do communicado, não nos dizendo respeito, vá à quem toca.

Recife, 25 de abril de 1852.—Dr. José Eustaquio Gomes.—Dr. Simplicio Antonio Mavignier.—Miguel Felicio da Silva.—Francisco José Cyrillo Leal.—Dr. J. de Aquino Fonseca.—Dr. João José Innocencio Poggi.

VARIEDADES.

EXPOSIÇÃO UNIVERSAL EM NOVA-YORK.

Diz o *Courrier* dos Estados-Unidos. Quem conhecer o genio ousado e aventureiro dos norte-americanos poderá facilmente ter previsto que a grande manifestação industrial, de que foi theatro Londres no anno de 1851, devia ser imitada proximamente em Nova-York. Com effeito, ha tempo que se tracta de um projecto de tal genero; mas, ainda não havia sido desenvolvido, de modo que se esperar se vêl-o em breve posto em pratica.

Hoje, não he já sonho esse projecto, para a realisação do qual acaba de dar-se o passo mais importante. Mr. Edward Riddle e seus associados obtiveram dos *aldermen* (vereadores do municipio) o livre uso da praça Madison-Square, para a fundação do edificio que idearam. A companhia parece estar disposta a começar immediatamente os trabalhos.

O palacio de cristal de Nova-York terá 600 pés de comprimento, e será rodeado de um gradamento de ferro, que ficará depois propriedade da cidade. A decisão dos aldermen preveniu certas circumstancias, taes como a conservação das arvores, o preço das entradas etc. O edificio deverá ser aberto ao publico em o primeiro de maio do corrente anno.

ENXOVAL DE PRESENTE A' PRINCEZA DAS ASTURIAS.

No dia 4 de janeiro, sua santidade benzeu na capella do paço pontificio o enxoval com que presenteou a filha da rainha Isabel. O cofre em que foi acondicionado continha tambem um relicario guarnecido de brilhantes e pedras preciosas. Segundo escreve um jornal de Paris, o presente he magnifico: toda a tela he guarnecida de rendas as mais finas da Belgica, e os botões são camafeus guarnecidos de brilhantes, com as effigies da Santissima Virgem, S. Pedro, S. Paulo, e S. João Baptista; todas as peças de panno são bordadas a oiro, appresentando desenhos em relevo e com as armas pontificias. Una banda de seda branca, que tem uma bellissima pintura representando o baptismo do salvador, bem como os mais objectos, encerram-se n'uma caixa de ebano, cuja tampa, incrustada de flores, he como tambem os bordados, uma brilhante amostra da industria romana.

FRAQUEZAS DE UM HOMEM CELEBRE.

O imperador Napoleão era supersticioso quanto aos dias anniversarios e as épocas e estações do anno, e estremecia ou regozijava-se conforme a estrella favoravel ou adversa que se persuadia divisar naquelles para sua desgraça ou ventura pessoal. Coincidencias maravilhosas justificam até certo ponto a superstição de que era achacado o imperador dos francezes.

Napoleão sobresaltava-se annualmente nos dias 15 de março, 3 e 11 de abril, 3 e 5 de maio, 15 de julho, 3 de agosto, 18 de outubro. Com effeito, n'um 15 de março foi coroado rei da Italia, n'outro 15 de março atacou a hepatites, ou doença do hypocondrio, de que morreu. A batalha de Montenotte, que foi a primeira victoria de Buonaparte, ganhou-a a 11 de abril de 1797; em igual dia, 12 de abril de 1814 abdicou o imperio em Fontainebleau N'um 3 de maio foi proclamado imperador dos francezes; n'outro 3 de maio chegou proscripto e deposto do throno a ilha de Elba: seu filho, o rei de Roma, nasceu a 5 de maio de 1811 e o pai morreu a 5 de maio de 1821, agrilhoado, como Prometheu, no rochedo de Santa Helena, no meio do Oceano: esta residencia ou desterro perpetuo lhe foi imposta pelas potencias vencedoras, no dia 2 de agosto de 1815, anniversario da sua acclamação como consul vitalicio no anno de 1802. Todos os outros dias que o sobresaltavam eram mais ou menos agourentos, por factos menos notaveis que os supra indicados.

MEDICOS FEMININOS.

Em Philadelphia e Boston já as mulheres pertendem que a profissão de medicina deixe de ser privilegio exclusivo dos homens Naquellas duas cidades da União americana, algumas senhoras se honram com a qualificação de medicas; grande numero de estudantas cursam no collegio medico, fundado ha tres annos na primeira das sobreditas cidades, destinado ao bello sexo, onde acaba de conferir-se a muitas filhas de Eva o grão de douturas em medicina.--A capital do Massachusset não está tão adiantada, pois que o seu collegio medico para senhoras achava-se em embryão: todavia, he provavel que se desenvolva breve, podendo então rivalisar as doutoras da Nova-Inglaterra com as da Pensylvania.

(*Da Revista Universal Lisbonense*)

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 7 DE MAIO, AS 3 HORAS DA TARDE.

COTAÇÕES OFFICIAES.

Cambio sobre Londres: a 27 e 27 1/4 letras de 60 d/v.

Desconto de letras: de 5 e 6 mezes 3/4 p. c ao mez.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 7. . . . 12:353,531

Descarregam hoje 8 de maio.

Polaca hespanhola -- *Discobierta* -- mercadorias.
Barca americana - *Johon Farnum*-- farinha.
Brigue inglez -- *Nompariel* -- bacalhao.
Patacho brasileiro -- *Emulação* -- generos do paiz.
" " -- *Euterpe* -- idem.

Importação.

Brigue brasileiro Valie, vindo do Rio Grande do Sul, consignado a Amorim & Irmão, manifestou o seguinte:

9049 arrobas carne de charque, 197 arrobas sebo em rama, 50 couros seccos; aos consignatarios.

Patacho brasileiro Livia, vindo do Rio Grande do Sul, consignado a Amorim & Irmão, manifestou o seguinte:

8292 arrobas carne de charque, 20 couros seccos; aos consignatarios.

Polaca hespanhola Carlota, vinda de Buenos Ayres, consignada a João Pinto de Lemos & Filho, manifestou o seguinte:

2000 quintaes, peso hespanhol, carne de charque, 50 couros seccos; aos consignatarios.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 6. . . .	4:397,697
Idem do dia 7	706,243
	5:103,940

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 6. . . .	265,649
Idem do dia 7	18,349
	283,928

Exportação.

Rio Grande do Sul com escala pelo Rio de Janeiro, brigue brasileiro Esperança, de 200 toneladas, conduzio o seguinte: -- 1000 barricas e 200 barriquinhas com 8611 arrobas e 30 libras de assucar, 1003 couros com casca.

Marcelha barca franceza Cleopatra, 280 toneladas conduzio o seguinte: -- 2800 saccas com 14000 arrobas de assucar, 2600 couros salgados seccos pesando 64457 arrobas.

Rotterdam escuna holandeza Albert, de 116 toneladas conduzio o seguinte: -- 10 saccas com 50 arrobas de erva doce, 300 saccas com 1500 arrobas da assucar mascavado, 1000 pontas de boi, 4000 couros seccos salgados com 4181 arroba e 22 libras.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 7 875,082

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 7 282,315

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 7.

Rio de Janeiro, 11 dias e 22 horas, e de Maceió, 20 horas -- vapor brasileiro Pernambucana, de 240 toneladas, commandante João Henriques Otten, equipagem 30. Conduz a seu bordo: para esta provincia, o alferes Manoel de Azevedo do Nascimento, João dos Santos Saranyba, capitão Manoel José da Soledade, com sua familia e 1 escrava, segundo cirurgião Miguel Joaquim de Castro Mascarenhas, tenente André Acyolo Pinneiro, D. Getrudes Alves de Adrião, com 2 filhos e 2 escravos, D. Francisca Felismina de Moraes Braga, com 3 filhos, 1 criada e 1 escrava, alferes João Antonio Leitão, Americo Netto de Firmiano Moraes, Manoel Francisco Moreira Maia, João Joaquim Alves, Antonio da Costa Rego Monteiro, Domingos José Soares, José de Oliveira Cardozo Guimarães, Frederico Mucrué, alferes Manoel Sabino de Mello, Gratuliano José da Silva Porto e 1 escravo, Adolpho Lalouet, 1 dezertor do nono batalhão, 1 dito do corpo de artifices, 1 soldado e 4 ex-praças: para o Norte, Francisco Carvalho da Conceição, padre Felix Barreto de Vasconcellos e 1 escravo, primeiro cadete Francisco Bernardino Nunes, padre João Antonio do Lago, José Moreira Cezar do Lago e 2 escravos, João José da Veiga Braga, tenente coronel Innocencio Eustaquio Ferreira de Araujo, 4 officiaes, 172 praças do terceiro batalhão de artilharia e 30 mulheres das praças, 3 ex-soldados e 2 ex-marinheiros da armada.

Idem -- 18 dias, escuna ingleza Martha, de 49 toneladas, capitão C. Day, equipagem 7, em lastro; ao capitão. -- Ficou de quarentena por 6 dias.

Rio Grande do Sul -- 19 dias, patacho brasileiro Livia, de 156 toneladas, capitão João Hypolito do Canto, equipagem 11, carga carne secca; a Amorim & Irmãos.

Terra Nova -- 36 dias, brigue inglez Herald, de 202 toneladas, capitão J. Warren; equipagem 12, carga bacalhao; a Mc. Calmont & Companhia.

Paranagua -- 12 dias, barca brasileira Rufina, de 305 toneladas, capitão Alexandre Antonio Pereira, equipagem 13, em lastro; a Amorim & Irmãos. -- Segue para o Assú.

Navio sahido no mesmo dia.

Rotterdam -- escuna hollandeza Albert, capitão J. R. Rok, carga assucar e couros.

EDITAL.

-- O Illm. Sr. official-maior servindo de inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 20 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 11, 12 e 13 de maio proximo vindouro, ira a praça para ser arrematado, perante o tribunal administrativo da mesma thesouraria, a quem por menos fizer setenta e duas grades de ferro para as janellas da casa de detenção, pelo preço de 130 rs. a libra.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões do mesmo tribunal, nos dias acima mencionados pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco 21 de abril de 1852.

O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes da arrematação.

1.º Todas as grades serão feitas de conformidade com o exposto no orçamento e desenho junto, pelo preço de 130 rs. por libra.

2.º O mesmo arrematante será obrigado a apresentar dentro de cinco dias uma das grades prompta, e no prazo de cinco mezes estarão todas promptas e entregues, contado o prazo da data da arrematação.

3.º O pagamento será feito em tres prestações iguaes, e da maneira seguinte: a primeira quando estiverem promptas vinte e quatro grades, a segunda quando estiverem entregues quarenta e oito, e a terceira quando estiverem todas concluidas e entregues.

4.º O ferro empregado na construcção destas grades sera limpo de qualquer defeito, e do de melhor qualidade que se costuma empregar geralmente nestas obras.

5.º Para tudo o mais que não estiver determinado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que dispõem a lei provincial n. 286.--Conforme. O secretario,
A. F. d'Annunciação.

Declarações.

CORREIO GERAL.

As malas que deve conduzir o vapor Pernambucana para os portos do Norte principiam-se a fechar hoje (8) as duas horas da tarde, e depois dessa hora até o momento de fechar recebe-se correspondencias com o porte duplo.

-- Espera-se com brevidade a esta cidade o vapor Countess of Lonsdale do lote de 105 toneladas inglezas, de 120 cavallos em estado perfeitissimo, tendo accommodações para 60 passageiros: os pretendentes queiram apparecer sem demora, no escriptorio de Mc Calmont & Companhia porque o mesmo vapor na falta de compradores neste porto, seguirá para os portos do Sul.

THEATRO DE S. IZABEL.

40. recita da assignatura.

SABBADO, 8 DE MAIO DE 1852.

Depois da execução de uma das melhores ouverturas, pela orchestra, subirá a scena a nova e excellente comedia em 3 actos, ornada de canto, e traduzida no Rio de Janeiro, do original francez, de Mr. Varnet, que tem por titulo,

O NOVO JUDEU ERRANTE.

PERSONAGENS.

Bertrand, banqueiro -- Germano.
Oscar Durand, medico -- Bizerra.
Duramberg, director de comicos ambulantes -- Monteiro.
Duranti, auditor do conselho de estado -- Amôedo.
Saltzbourg, mercador (bofarinheiro) -- Raymundo.
O barão de Darandière -- Coimbra.
Folbert, tabellião -- Pereira.
Durocher, procurador de causas -- José Alves.
Guibourg, director de um caminho de ferro -- Pinto.
Gallois, chapeleiro -- Cabral.
Legras, mercador de seccos e molhados -- Rosendo.
Henriqueta, filha do Barão -- D. Carmela.
Genoveva, criada de estalagem -- D. Amalia Monteiro.

A scena passa-se: no primeiro acto na estalagem de uma aldeia da Belgica, perto das fronteiras da França; no segundo no castello do Barão, e no terceiro em Pariz em casa de Bertrand.

Terminará o espectaculo com a graciosa comedia em 1 acto,

O DILECTANTE.

Começará as 8 horas.

Os bilhetes acham-se a venda no lugar do costume.

THEATRO DE APOLLO.

Em consequencia de achar-se doente a senhora D. Carolina, não póde ter lugar o espectaculo annunciado para hoje, ficando transferido para terça feira, 11 do corrente.

Avisos maritimos.

-- Vai sahir em poucos dias, para a Bahia, o patacho nacional Confiança, póde receber alguma carga miuda e passageiros: trata-se com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

A Bahia.

Propõem-se para este porto o veleiro hiate Caprixoso, os senhores pretendentes poderão dirigir-se ao mestre, abordo, em frente do caes do Ramos, ou a L. J. de Castro e Araujo: na rua da Cruz n. 34

— Para o Rio de Janeiro sahe até o dia 20 do corrente o brigue brasileiro Recife, por ter a maior parte do seu carregamento prompto: para o resto da carga, passageiros, ou escravos a frete, trata-se na rua do Colegio n. 17, segundo andar, ou com o capitão Manoel José Ribeiro.

MUTILADO

-- Seguirá pera a cidade do Porto, até o fim do corrente mez, o brigue portuguez Bom Pastor, de primeira marcha, forrado e encavilhado de cobre, tem metade do seu carregamento prompto, recebendo o resto a frete, e tambem passageiros, para o que tem mui excellentes commodos: trata-se com Baltar & Oliveira, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12.

— **Para o Rio de Janeiro vai sahir com a maior brevidade possivel o brigue nacional Vencedor, para o resto da carga, passageiros e escravos a frete; trata-se com o capitão Cleto Marcellino Gomes da Silva ou com os consignatarios Novaes & Companhia: na rua do Trapiche n. 34.**

Para o Ceará,

segue com muita brevidade a escuna nacional Maria Firmina, e sumaca Flor do Angelim, por terem os seus carregamentos quasi promptos, pódem ainda receber alguma carga a frete, para o que póde entender-se com Luiz José de Araujo: na rua da Cruz n. 33.

-- Para a Bahia segue com brevidade o patacho Santa Cruz; para o resto da carga e passageiros trata-se ao lado do Corpo Santo, loja de massames n. 25.

Para o Rio de Janeiro,

sahirá infallivelmente no dia 12 de maio proximo, o patacho nacional Bella Anita, por ter parte da carga prompta: quem no mesmo quizer carregar, ir de passagem, ou remetter escravos, póde tratar com Manoel Alves Guerra Junior, na rua da Cruz n. 40, ou com o capitão Manoel José de Sena Martins, na praça do Commercio.

— **Para o Rio de Janeiro sahe em poucos dias, por ter o seu carregamento quasi completo, o brigue brasileiro Animo, forrado e pregado de cobre, e muito veleiro, para o restante da carga, passageiros e escravos a frete, para o que tem commodos sufficientes: trata-se com o capitão Dominos Antonio de Azevedo, ou com o consignatario Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz n. 33.**

Leilões.

-- O corretor Miguel Carneiro, fará leilão no dia terça-feira 11 do corrente as 11 horas da manhãa, no seu armazem na rua do Trapiche n. 12 de diversos trastes novos e usados, um rico jogo de bacatella com o panno sobre pedra e seus pertences, camas de ferro, louça, vidros e outros muitos objectos.

-- José Rodrigues Pereira fará leilão terça feira 11 do corrente as 10 horas do dia no caes da alfandega de 50 queijos de prato recentemente chegados da Holanda.

Avisos diversos.

-- Precisa-se de 1 bom cozinheiro, nacional ou estrangeiro, livre: na rua da Aurora casa do Sr. Elias Baptista, junto ao collegio das orphãas.

-- Fernando José da Rocha Pinto, remette para o Rio de Janeiro os seus escravos Matheus pardo de idade 11 annos, Jorge de nação de idade 28 annos.

-- Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia: na rua da Cruz n. 53, loja do barbeiro.

-- Precisa-se de uma ama, para cozinhar: no aterro da Boa Vista, fabrica de charutos n. 77.

-- Precisa-se de uma ama de leite, que não venha com filho, affiança-se o bom tratamento e boa casa: na rua do Collegio, sobrado n. 21, segundo andar.

-- Luiz Gomes Silverio, embarca para o Rio de Janeiro, as suas escravas creoulas, de nome Sebastiana, e Bonifacia.

-- Na rua larga do Rosario, padaria n. 48, precisa-se de um amassador.

-- Aluga-se uma preta, que sabe cozinhar o commum, comprar, ensaboar e he fiel: quem a quizer alugar, dirija-se a rua da Cadeia de S. Antonio n. 15.

-- Antonio Francisco Martins de Miranda, exporta para o Rio de Janeiro, a sua escrava Caetana, de nação.

-- Precisa-se de um conto de réis a premio, de um por cento ao mez, e por tempo de um anno, sobre hypotheca em predios livres e desembaraçados: annuncie, ou dirija-se a rua do Rangel, loja n. 54.

-- Precisa-se de uma ama de leite, boa, forra: na rua de S. Francisco n. 42.

--Desappareceu um mulato no 1.º do corrente, de nome Felisberto, com os seguintes signaes, calsa e camisa de algodão azul, chapeu de palha, uma ferida em uma perna, de 22 annos de idade e com buço de barba: quem o pegar, dirija-se a travessa da Madre de Deos, venda n. 1, que será generosamente recompensado.

— **José Alves da Silva Guimarães, faz sciente a quem interessar possa, que achando-se vencido alguns penhores, passará a vende-los, no caso que no praso de 8 dias da data deste, seus donos os não tirarem.**

-- O cautelista Souza Junior continua a pagar os premios sahidos em suas cautelas bilhetes vendidos em sua loja de ferragens na rua do Queimado n. 37-A- e tem exposto a venda pelos preços abaixo as suas cautelas e bilhetes da 7ª. loteria do Rio de Janeiro a beneficio da empresa da cultura d'amoreiras bicho da seda cujas listas devem chegar no dia 19 ou 20 do corrente pelo vapor brasileiro ou inglez, recebe em troca bilhetes premiados.

Bilhetes	22,000
Meios	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

-- Precisa-se de um mestre de barcaça para tomar conta de uma prompta a sair para o Sul, quem que se achar nas circumstancias e tiver conhecimento da costa da Parahiba até Maceió e der conhecimento da sua pessoa, pode dirigir-se a rua Larga do Rozario n. 18, que achará com quem tratar.

-- Thereza Maria de Jesus do Nascimento da Costa, embarca para o Rio de Janeiro, sua escrava creoula de nome Maria idade 24 annos.

-- Francisca Lina de Oliveira Santos, professora particular do primeiro grao elementar, faz sciente aos pais de suas alumnas, que mudou a sua residencia da rua Nova n. 19, para o bairro do Recife, praça do Corpo Santo n. 17, segundo andar, e ahi se acha prompta para receber as mesmas, assim como outras mais que se quizerem utilisar de sua profissão, que terá principio no dia 10 do presente mez de maio.

Attenção.

Roga-se ao Sr. que por engano conduzio do vapor Pernambucana, hontem 7 do corrente, na sua chegada, um bahú de sola preta, o haja de restituir a bordo do mesmo vapor até ao meio dia de hoje, ou na loja do Sr. Serafim Alves da Rocha Bastos, na rua da Cadeia Velha n. 19, que será recompensado.

— **O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira, avisa ao respeitavel publico, que os seus bilhetes e cautelas da setima loteria a beneficio da Cultura de Amoreiras, e da 55 loteria a beneficio da Santa Casa da Misericordia, estão expostos a venda na praça da Independencia ns. 13 e 15, loja de calçado do Arantes, e na rua da Cadeia do Recife n. 46, loja de miudezas de José Fortunato dos Santos Porto: a setima loteria da Cultura de Amoreiras correu no primeiro do corrente mez, e a 55 da Santa Casa da misericordia ficava a correr no dia 11 do presente mez; as listas de ambas devem chegar no dia 20 pelo vapor da companhia brasileira, ou no dia 21 pelo vapor inglez Teviot. São immediatamente pagos todos e quaesquer premios das referidas loterias nas lojas acima mencionadas, logo que se receberem as listas.**

Bilhetes	22,000
Meios	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

-- Continua a estar fugida a preta Joaquina de idade de quarenta annos, e ja com cabellos brancos, he de estatura baixa e magra, muito feia de cara; quando anda parece que esta caindo proveniente de dores que teve pelas juntas, tem na palma da mão junto ao dedo minimo duas verrugas grandes, esta escrava foi comprada ao Sr. Lode pelo Sr. João Evangelista da Costa, tem-se toda desconfiança que foi seduzida e furtada, pois ella não costuma a fugir, e por isso se procedera com todo rigor da lei a quem a tiver em seu poder, por tanto quem a pegar leve-a a rua Augusta n. 31.

-- Aluga-se uma preta, ou muleque que saiba vender não sendo viciosos: quem a tiver annuncie ou dirija-se a rua Augusta n. 33

-- Quem precisar de um capellão, o qual tambem ensinará primeiras letras, e alguns preparatorios: dirija-se a rua Velha n. 81.

-- Quem tiver um andar de casa para alugar, sendo do Livramento até a rua das Cruzes, e da Ponte do Recife a da Boa-Vista, annuncie para ser procurado.

-- Pede-se ao Sr. Antonio Nunes de Mello o favor de se dirigir a rua larga do Rozario n. 48, que se deseja fallar com toda a urgencia.

-- Precisa-se de uma ama forra, que seja idosa para o serviço de uma casa com duas pessoas de familia, sendo tambem para comprar na rua, ou de um moleque: a tratar em Fora de Portas, rua do Pilar n. 12.

O Postilhão.

Revista hebdomadaria publicada em Lisboa, comprehendendo: noticias da capital e de todo Reino, estrangeiras e diversas, artigos commerciaes, preços de generos, cambios e valores de metaes e papeis de credito; noticias e artigos sobre melhoramentos de interesse geral e local; variedade e etc. A sua publicação tem sido regular e existem os 7 numeros sahidos até a partida do ultimo vapor inglez, na casa n. 6, defronte do Trapiche Novo, onde se recebem assignaturas e se dão quaesquer explicações sobre este noticioso jornal. Os Srs. que tinham feito a mercê de assignar para o Boletim commercial, são convidados a virem transferir o mais breve possivel as suas assignaturas para o Postilhão, que o substituio mais vantajosamente, afim de se fazer aviso para Lisboa, e virem os numeros respectivos pela mais prompta via.

-- Os guardas nacionaes do 1.º batalhão de Olinda que destacaram para a capital desta provincia, e composeram o corpo destacado a 4.ª companhia ao mando do mui distincto Sr. capitão Francisco Luiz Virães, não podem poupar-se ao dever, que lhes impõem suas conciencias, de manifestarem ao mesmo Sr. capitão (no momento da dissolvição do corpo) o quanto são pinhorados e gratas as maneiras sempre urbanas, sem prejuiso da diciplina, com que a todos elles soube tratar, nesse periodo em que ainda mais uma vez poderão prestar seu fraco contingente ao serviço da patria e manutenção do governo, e o fazerem pela maneira mais publica e decisiva. A guarda nacional de Olinda será sempre prompta e decididamente cumprira as ordens do governo, como he de seu dever, sempre que este haja de nella confiar, mormente sendo commandada por tão benemerito official, que por mais de uma vez a tem conduzido a Vitoria. Digne-se o mesmo Sr. capitão e mais senhoros officiaes da companhia, receberem nossos agradecimentos em horas felizes. Olinda 5 de maio de 1852 — José de S. Anna Oliveira Miranda, Manoel Antonio Lopes, Antonio Pires de Carvalho, Manoel José da Paixão, Joaquim de Santa Anna, Antonio Mendes Simão, Marcolino José Vital, Ignacio Gomes da Cunha, Joaquim Pedro Selistino, Felippe Antonio de uma.

-- Precisa-se de quatro officiaes de charuteiro de carregação, pagando-se 180 rs. o cento: na rua do Cocho n. 14, achará com quem tratar.

-- João Antonio de Araujo e Bernardino Lopes de Oliveira fazem sciente ao respeitavel publico, e principalmente ao corpo de commercio desta praça, que se acham estabelecidos com loja de fazendas na rua do Queimado n. 47, gyrando sobre a firma de Araujo & Oliveira.

-- Deseja-se fallar com o Sr. Paulino Bezerra de Mello e Andrade Lima, a negocio de seu interesse: no pateo da Penha, defronte do convento, sobrado.

-- Arrenda-se o engenho Cumbe, distante da povoação de Gravatá tres legoas, prompto a moer, com canna madura, e com a futura safra que tem para mais de 700 pães: quem o pretender dirija-se ao engenho Boa-Vista, a tratar com o seu proprietario.

-- Pommateau, no aterro da Boa-Vista n. 16, tencionando ir para França fazer uma viagem, roga as pessoas que lhe devem, de ter a bondade de passar na sua loja para ajustar as suas contas.

-- Pommateau, roga ao Sr. Francisco de Albuquerque Maranhão, do engenho Ginipapo, de dar-lhe uma resposta difinitiva sobre o negocio que elle ja lhe mencionou.

-- Pommateau, roga ao Sr. Coelho que teve uma venda no Manguinho, de ter a bondade de passar na sua loja para fechar o negocio que elle bem sabe.

-- F. Sauvage, vai fazer uma viagem a Europa, e deixa por seus procuradores durante a sua viagem o Sr. Chowel, e os Srs. J. R. Lasserre & Companhia.

Attenção.

Um membro da L.·. 6 de março de 1817— estabelecida na cidade do Recife, e cujas col.·. foram recentemente rehabilitadas, competentemente autorisado para repellir a insolente publicação feita a pedido no *Jornal do Commercio* n. 20 de 19 de fevereiro do presente anno sob a epigrapha—A candidatura do poéta maranhense—, da qual só agora teve conhecimento, declara mais ao publico, do que ao autor desso aviltador annuncio, que não merece as honras de uma resposta: 1.º, que a L.·. 6 de março estranha a todos e quaesquer manejos politicos, só cura dos fins prescriptos pela subl.·. Ord.·. de que faz parte: 2.º, que seus illustres e respeitaveis membros conscios de sua propria dignidade, ainda quando infelizmente aberrassem dos preceitos ordenados pelos seus Regul.·., que excluem absolutamente a politica, e tencionasse envolver a L.·. no emmaranhado e pernicioso enredo da mesma politica, se propozessem a trabalhar por alguma candidatura, nunca se enteressariam por saltibancos e trampolineiros, porque nesse caso, lhe não faltariam. Pernambucanos distinctos por suas virtudes, merecimentos e saber: 3.º, finalmente, que em vista destas breves observações, devem considerar-se inteiramente apocrifas essas cartas, que diz o tal annunciador terem se escripto de Pernambuco para a côrte affirmando—a candidatura do poéta maranhense—e miserabilissima a impostura com que por semelhante meio procurou tisnar a reputação das LL.·. Moc.·. de Pernambuco, que votam o mais soberano desprezo as entrigas forjadas por esse vil e infame calumniador, que, por sem duvida, não passa de ser algum bastardo da Mac.·. expellido de seu seio, ou algum desprezivel ente a quem nunca foi concedido o approximar-se dos umbraes do Temp.·. da virtude.

O Ir.·. Lycurgo.

-- Carneiro & Ramos, exportam para o Rio de Janeiro a sua escrava Maria, mulata.

-- Para o Rio de Janeiro pretende sahir no dia 9 o brigue Esperança, o qual tem bons commodos para alguns passageiros e escravos: quem pretender pode tratar com o capitão Antonio Silveira Mendes, ou com Amorim & Irmãos, na rua da Cruz n. 3.

-- O abaixo assignado, não obstante ainda não ter recebido o soldo das praças da quarta companhia que faziam parte do corpo da guarda nacional destacada, avisa a aquellas praças que ainda não receberam o seu soldo, que compareça no Arrombado, casa n. 26, afim de que sejam satisfeitos.

Francisco Luiz Virães, capitão.

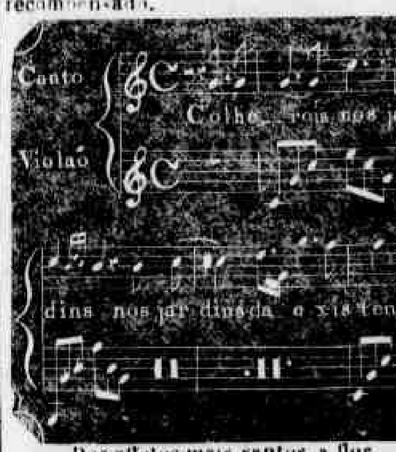
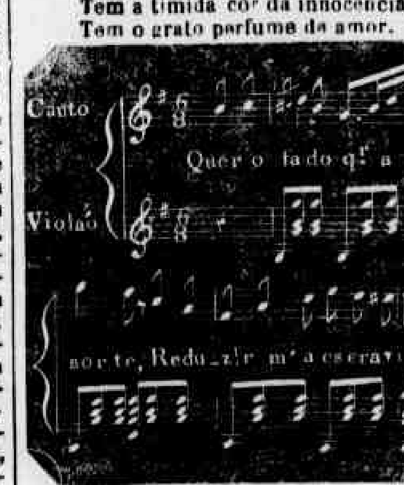
Pommateau, roga ao Sr. Leandro Cavalcanti da Silva Guimarães, de vir buscar uma ordem que elle deixou na sua loja, no dia 14 de setembro de 1849, quando o dito Sr. foi para o engenho Sibiró do Cavalcanti.

-- No dia 8 do corrente se deve arrematar em hasta publica do Dr. juiz municipal da segunda vara, uma casa terrea penhorada por execução de Henrique Forster & Companhia.

-- No dia 8 do corrente se deve arrematar de renda annual por tanto tempo quanto for bastante para solução da execução de José Vicente Ferreira Barros, contra a irmandade de S. Domingos de Gosmão.

-- Precisa-se alugar um negro ainda mesmo idoso, não sendo bebado, para trabalhar n'um sitio: quem o tiver annuncie, ou dirija-se ao aterro da Boa-Vista, sobrado n. 17. Na mesma casa acima se vende uma preta da costa, boa quitandeira e lavadeira, de bonita figura, sem vicio algum, só pelo motivo de querer pagar semana; assim tambem uma vacca de leite com cria, tudo por preço muito commodo.

-- Precisa-se de uma ama para casa de familia, que não beba agoardente: na rua do Hospicio casa n. 17.

--Roga-se a quem achar, ou for offerecida uma concha de prata de tirar sopa, tendo na concha junto ao cabo uma raxa já aberta: o favor de levar a rua de Hortas n. 22, que será recompensado.

Dos affetos mais santos a flor
Tem a timida côr da innocencia,
Tem o grato perfume do amor.

Cativo se ei por gosto,
Se gozar teu coração.
Estribilho
Quanto póde Marcia bella,
Os teus olhos matadores,
Nelles mostras resumido
Os teus dons encantadores.

Esta ultima modinha tem mais tres quadros; a muzica he composta pelo autor da — Alta noite oh! que silencio. Rua Bella n. 28, imprensa de muzica, preço 500 rs., por cada uma.

-- Dá-se duzentos mil rs. a premio de 2 por cento ao mez sobre penhores: quem precisar procure no primeiro andar da casa n. 49, ou annuncie.

-- José Carneiro da Silva, embarca para o Rio de Janeiro a sua escrava Joaquina, de nação Mossambique.

-- Na rua larga do Rozario, padaria n. 44, precisa-se de um bom forneiro.

-- No pateo do Carmo n. 10, precisa-se de uma ama forra, ou captiva, para servir a uma pessoa; paga-se bem, com tanto que compre, cosinhe, e engomme.

-- No dia 5 do corrente furtaram de um quintal de uma casa em Olinda, um cavallo cxito quasi preto, sem signal nenhum branco, grande, muito novo e castrado: roga-se as autoridades policiaes, ou qualquer pessoa que o possa apprehender, que avise por este Diario, ou entregue na rua do Crespo n. 17, ou a seu proprio dono em Olinda, Pedro Cavalcanti Wanderley, que será generossamente recompensado.

-- Manoel Ignacio da Silva Teixeira, cidadão brasileiro, vai á Portugal; leva em sua companhia seu filho Hemeterio Augusto da Silva Teixeira.

-- José Jacintho Guedes, vai a Portugal.

-- D. Izabel Maria de Mello, avisa a todos os credores do seu casal, que por fallecimento de seu marido o tenente-coronel João Filippe de Souza Leão, se está procedendo ao inventario dos bens do mesmo casal, e por isto deverão mandar justificar por via de libello os seus debitos para se lhes separar bens para os seus pagamentos, e isto no mais breve espaço de tempo possivel.

-- No botequim da rua Nova precisa-se de um preto para todo serviço, que seja fiel e diligente.

-- Na cambôa do Carmo n. 14, continua-se a incumbir de aprômptar comida para qualquer casa de negocio, servindo se com promptidão e dando-se inteiro cumprimento ao que se ajustar, assim como recebe-se qualquer encommenda de bolos de todas as qualidades, bem como os antigos bolos cevados, apromptam-se bandejas enfeitadas, tudo com asseio.

-- Antonio Pinto Fernandes Tavares, cidadão portuguez, retira-se para Portugal a tratar de sua saude.

-- Offerece-se um homem com todas as habilitações para cobrar dividas em qualquer sertão desta provincia e mesmo de outra: quem de seu prestimo se quizer utilisar, procure na rua do Livramento n. 14, que achara com quem tratar. O mesmo offerece garantia a sua conducta.

Companhia de Beberibe.

Os Srs. accionistas da companhia de Beberibe são convidados para se reunirem em assembléa geral no dia 17 do corrente as 10 horas da manhãa, alim de se nomear nova administração e de se dar cumprimento ao disposto no § 6.º do art. 28 dos estatutos.

-- Um creoulo de nome Amaro idade 20 annos pouco mais ou menos, não he alto e nem muito baixo, xalo, falla um tanto embarassado, em um pé tem uma costura ao comprido proveniente de um talho de machado, tem em uma perna, em cima da canella outra marca de um coise de cavalo, he official de ferreiro que trabalha sofrivel, em maio de 1851 fugio do Brejo da mulata distante de Caruarú legoa e meia: quem o pegar leve a João Salvador, da Cruz morador no mesmo lugar que hade ser bem recompensado.

-- Deseja-se fallar aos Srs. José Eustaquio Maciel Monteiro, Antonio Nunes de Mello, de Olinda, e Francisco Luiz Virães: na rua da Cadeia do Recife n. 54.

-- Aluga-se uma casa terrea ou sobrado que tenha quintal, cacimba, e commodos para familia, nas ruas das Cruzes, Cadeia de Santo Antonio, o Recife, Livramento, pracinha do dito, rua dos Quarteis ou larga do Rosario: quem tiver annuncie.

-- O Dr. Manoel Joaquim Fernandes Eiras, como procurador de Manoel de Souza Braga, ora residente no Rio de Janeiro, acha-se encarregado pelo mesmo para vender uma casa terrea, de chãos proprios, sita na rua da Gloria n. 53: os pretendentes podem dirigir-se a rua de S. Francisco, outr'ora do Mundo Novo, sobrado n. 68 A.

-- A pessoa que deseja saber da minha morada, como seja bastante longe, queira dirigir-se a loja do Sr. Jorge, mestre de alfaiate, ao pe da mesma loja que foi de relogios, que este senhor dirá a minha morada; pois a sua he encantada, pelo numero, nome da rua, não se tem achado, ja foi a rua da Concordia n. 5, a dita senhora desta casa respondeu que não era lá.

-- Precisa-se de uma mulher, que seja de boa conducta, que queira prestar alguns serviços, e ao mesmo tempo servir de companhia a uma senhora, tão sómente pelo necessario: quem se achar em taes circumstancias, dirija-se a esta typographia, que instruir-se-ha a respeito.

Precisa-se de duas amas sendo uma de salla, e outra que entenda bem de cozinha, para o serviço de uma casa de pouca familia, não se duvidara pagar muito bem, fazendo estas todas as vontades, e que sirvão com gosto a seus amos, na rua do Caes por detraz da rua do Brum unico sobrado que tem, sendo de dous andares pintado por fora de vermelho, acharão com quem tratar, ou então na rua do Vigario n. 9, se dirá quem he que precisa.

— **Luiz José de Sá Araujo, vai fazer uma viagem a Europa, e deixa encarregados de seus negocios, durante sua ausencia seu mano, Manoel José de Sá Araujo, José Antonio de Araujo, e José Affonso Moreira.**

-- Luiz José de Sá Araujo, tendo de fazer uma viagem a Europa, pede as pessoas a quem possa dever qualquer quantia, de lhe tirar a competente conta, e mandar receber, em sua casa, na rua da Cruz n. 33; o mesmo roga as pessoas que lhe são devedores de contas antigas, de pagarem a seu caixeiro. Justino Antonio Pinto.

Grande fortuna.

Traspassam-se 240 palmos de terreno em [illegible], por junto ou a retalho, para quem quizer edificar, com 200 palmos de fundo, em a nova rua junto a igreja de Santo Amaro, conforme o novo plano da camara; pagando-se à nação 25 réis de fôro; cujo lugar he hoje preferido para se passarem os mezes de calma, e mesmo para se habitar annualmente, em razão da salubridade reconhecida por todos os habitantes d'alli: a fallar com o seu proprietario, na rua larga do Rozario, n. 24, primeiro andar.

Passaportes

Tiram-se passaportes para dentro e fora do Imperio, despacham-se escravos, correm-se folhas e tiram-se titulos de residencia: para este fim procura-se na rua do Queimado n. 25, loja de miudezas do Sr. Joaquim Monteiro da Cruz.

-- Aluga-se uma preta escrava, para o serviço interno de casa de familia, a qual he muito zelosa, para tratar crianças: a tratar na rua do Queimado, loja de ferragens de José Rodrigues Ferreira.

Segeiro.

Alberto Prevost segeiro tem a honra de prevenir ao respeitavel publico que estabeleceu-se no becco do Tambia defronte do chafariz da praça da Boa-Vista, primeira cocheira a esquerda, onde as pessoas que do seu prestimo precisarem, o acharão sempre prompto para servil-as com brevidade e preço commodo. O mesmo encarrega-se de qualquer concerto tendente ao seu officio.

-- Os senhores que devem contas ja antigas, na loja da rua do Crespo, de José da Silva Campos & Companhia, mandem paga-las, esperando que assim o façam, para nos poupar o desgosto de os mencionar por este Diario, sem excepção de pessoa, e independente disto serão entregues a pessoa para as cobrar judicialmente.

-- Precisa-se alugar um sitio perto da praça, que tenha planta de capim, e bastantes arvoredos de fructos: quem tiver dirija-se a praça da Independencia n. 12.

-- O Sr. Manoel Vaz de Souza Leão, feitor, ou lavrador de engenho, mande pagar uma letra da quantia de 48,560 rs., vencida em 18 de novembro de 1849: na rua do Crespo n. 12.

Mascates e boceteiras.

O arrematante do imposto dos mascates e boceteiras, de novo convida aos que andam vendendo pelas ruas desta cidade e seus suburbios, fazendas e miudezas, a virem tirar a competente licença, sem a qual não podem andar vendendo, pois não se entende só por fazendas e miudezas aquellas que são medir-se seria isso um absurdo necessario, a vista do que previno aos que por não trazerem varas e afirições e etc, assentam de que tambem não devem tirarar a respectiva licença; pois do contrario soffrerão as penas da lei, visto o arrematante perder com este novo systema de qualificação.

Paulo Gaignoux, dentista francez, offerece seu prestimo ao publico para todos os misteres de sua profissão: póde ser procurado a qualquer hora em sua casa, na rua larga do Rozario, n. 36, segundo andar.

AOS DENTES.

J. A. S. Jane, o bem conhecido dentista nesta praça a 12 annos, pode ser procurado na sua residencia rua Nova n. 14, primeiro andar, para todos misteres de sua arte, não só em sua casa, como fora della.

Ignacio Luiz de Brito Taborda, não quizera mais chamar a attenção de seus devedores pelo jornal, mas o esquecimento dos mesmos o fazem novamente lançar mão deste meio de que não quizerá usar, e portanto roga a todos os devedores do finado Antonio da Cunha Soares Guimarães, José Joaquim de Freitas Guimarães, e Viuva Freitas Guimarães, venham solver seus debitos até o fim de abril proximo, no fim do cujo praso passará a publicar seus nomes por extenço, e uzar de seus direitos; e nessa occasião não poderá nenhum dos ditos devedores apresentar motivo de queixa por alegação de ignorancia.

— **O abaixo assignado, faz sciente aos seus devedores, que até o fim de maio, queiram vir liquidar o que lhe devem, e findo este praso, então não haverá queixa na publicação dos seus nomes. — Antonio da Cunha Soares Guimarães.**

Constando-me que alguem tem espalhado o boato que as carteiras vendidas na *botica homéopathica* da rua das Cruzes n. 28 eram preparadas com globulos de assucar de canna, e por consequencia falsificadas, o proprietario da mesma botica para mais garantia offerece-se, não só a embolsar o importe das mesmas, ás pessoas que não tiveram obtido resultados com as suas preparações, como tambem qualquer tubo estragado pela humidade ou por qualquer outra cousa será promptamente substituido por outro sem nova despeza para o comprador.

-- Dá-se 4 a 5 contos de réis sob firmas, penhores de ouro e prata ou hypotheca em bens de raiz nesta praça: quem quizer procure na rua estreita do Rozario n. 43, 2. andar que se dirá quem da.

-- Tendo ja annunciado para virem pagar o que devem na rua do Livramento n. 38, os Srs. officiaes Tenente Bastos, e Alferes Matozo, porem como me pedissem espera suspendi o annuncio, mais como até agora não comprissem com os seus tratos, tenham paciencia por eu tornar a annunciar, pois contas de 1850 ja não he sem tempo que se paguem, e emquanto não pagarem verão todos os dias os seus nomes nesta folha.

Mattos & Magalhães

Attenção.

Tendo-se por vezes rogado a aquellas pessoas que estão devendo contas antigas na venda da rua da Cadeia do Recife n. 25, defronte do Becco Largo de virem pagar seus debitos, e como poucas pessoas o tenham feito; por isse se roga novamente, e pela ultima vez em geral a todos, de virem pagar seus debitos até o fim do corrente mez de maio, na certeza de que aquelles que o não fizerem terão de ver seus nomes publicado por este *Diario* e se procedera nos termos da lei porquanto generos comprados a praso de 2, 3 e 4 mezes, o mais não he para se fiar por 3, 4 e mais annos.

Botica homéopathica.

28 RUA DAS CRUZES 28,

Dirigida por um pharmaceutico approvado.

Este estabelecimento possue todos os medicamentos até agora experimentados, tanto na Europa como no Brasil, e preparados pelas machinas da invenção do Dr. Mure.

PREÇOS.

das carteiras homéopathicas.

Em carteiras de 12 tubos grandes	12$
« « « 24. « «	20$
« « « 24 « pequenos	15$
Tubos escolhidos (cada um)	1$
Tinturas demeticamentos em frascos de 1/2 onça (cada um)	2$

Ha mais, alem destes, outras muitas caixas com globulos e tinturas por preços variaveis, conforme o tamanho e a qualidade das caixas, e a quantidade dos remedios e as suas dynamissações, etc.

AVIAÕ-SE GRATUITAMENTE para os pobres, todas as receitas que para ali mandar qualquer professor.

-- Aluga-se um armazem, ou casa terrea nas ruas seguintes: travessa da Madre de Deos, Amorim, Moeda, Loppa, ou Costa; a fallar no largo da assembléa n. 9.

Optima casa de negocio.

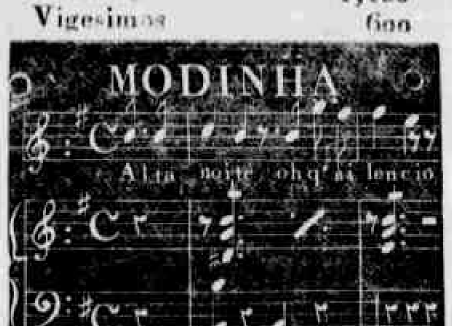
Traspassa-se a chave de uma casa da rua Direita em optimo lugar para qualquer estabelecimento de porta aberta, a qual tem armação, 3 portas de frente, 3 quartos, cozinha fora, sotão, quintal, cacimba e portão para outra rua: esta casa tem uma loja de couros, porém cede se com elles, ou só a armação: na rua Direita n. 55.

-- Precisa-se de officiaes de latoeiro: na rua Nova n. 38.

-- Precisa-se de uma ama para o serviço de compras e engommado, de uma casa de duas pessoas de familia: na Ponte Velha n. 14.

-- No pateo da Ribeira de S. José, sobrado n. 15 na loja, lava-se e engoma-se, com toda perfeição e aceio, e por preço commodo.

— **O thesoureiro da loteria do Livramento, faz sciente ao respeitavel publico, que a loteria corre impreterivelmente no dia 29 do corrente, ainda mesmo que fiquem bilhetes por vender, o restante dos bilhetes inteiros, meios, quartos, decimos e vigesimos, estam expostos a venda, na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4.**

Bilhetes inteiros	10,000
Meios	5,000
Quartos	2,600
Decimos	1,100
Vigesimos	600

Sobre todo o mundo gira
Todos dormem com descanço
Só meu peito he quem suspira.

Com mais tres quadras.

Poésia de uma senhora: a modinha acima -- a sencitiva, valsa -- a pernambucana porka, tudo em um folheto por 1,280 rs.: na imprensa de muzica, rua Bella n. 28.

Aferições.

O arrematante das aferições deste municipio do Recife, faz certo a quem interessar que se acha revendo as ferições do corrente anno, e que não se guardem todos para o fim, pois o tempo marcado breve se ultimará e para que não se chame algum a ignorancia faz publico pelo presente annuncio; o mesmo arrematante aproveita a occasião para de novo convidar aos que vendem pelas ruas desta cidade e seus suburbios com medidas e pezos, sem afirição do corrente anno de 1852 que venham aferir; pois do contrario não se queixem visto prejudicarem ao mesmo.

-- Arranjam-se caixas com sementes de todos os vegetaes do paiz, assim como caixas com plantas vivas, contendo estas, arbustos e arvores para serem exportadas: na rua do Collegio n. 13 das 11 horas da manhãa as 3 da tarde nos dias uteis: tambem se vendem plantas exoticas de fructos e flores para o paiz.

-- Na noite de 23 do passado, roubaram do escriptorio do abaixo assignado, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, com chave falsa ou gazua o seguinte:—510 000 rs. em dinheiro, um relogio sabonete de ouro patente suisso com os signaes seguintes: mostrador de porcelana com ponteiros do segundos de aço, sendo o emblema da caixa um homem tentando assassinar com um punhal que tem alçado na mão direita a uma mulher que segura pelos cabellos com a mão esquerda e outro homem que suspende o golpe agarrando no braço, e na caixa debaixo he um leão sentado; assim mais um outro relogio sabonete de prata. Roga, portanto, aos Srs. relojoeiros, e a qualquer outra pessoa a quem fôr offerecido os ditos relogios de apprehende-los que serão bem recompensados; assim como roga as autoridades policiaes a captura do ladrão ou ladrões, e assim que lancem suas vistas para este bairro. Domingos Alves Matheos.

-- Na rua dos Pires, ao sahir do pateo da Santa Cruz n. 64, precisa-se de duas pessoas forras, ou escravas, para o serviço de casa.

-- Qualquer sacerdote, que, não tendo familia a seu cargo e sendo morigerado, quizer desempenhar as funções de coadjutor, de uma freguezia mui proxima a esta capital, e que offerece algumas vantagens: póde dirigir-se a rua estreita do Rozario n. 15, das 6 as 9 horas da manhãa, e das 2 as 4 da tarde, que ahi se lhe darão as informações precisas.

FUNDIÇÃO D'AURORA

G. Starr & Companhia,

Respeitosamente annunciam que no seu extenço estabelecimento em Santo Amaro, continua a fabricar, com a maior perfeição e promptidão, toda qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha, um

Deposito de machinas,

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado á necessidade.

Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taxas de todo tamanho, tanto batidas, como fundidas, carros de mão, e ditos para conduzir formas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que será infadonho enumerar.

No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc. etc., que os annunciantes, contendo com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se comprometem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos, ou desenhos, e instrucções que lhe forem fornecidas.

CONSULTORIO CENTRAL HOMŒOPATHICO DE PERNAMBUCO.

Derigiao pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.

Rua do Trapiche Novo n. 15.

Todos os dias uteis se darão consultas o remedios de graça aos pobres, desde pela manhã, até as duas horas da tarde. As correspondencias e informações poderão ser dirigidas verbalmente, ou por escripto, devendo o doente indicar *primeiro*: o nome, a idade, estado, profissão, e constituição; *segundo*: as molestias, que tem tido, e os remedios tomados; *terceiro*: a época do apparecimento da molestia actual, e descripção minuciosa, dos signaes ou symptomas que soffrer.

-- Miguel José da Motta, empregado na instrucção primaria, mora na rua da Concordia, primeira casa em continuação da rua do Sol, ao lado do nascente, e pode admittir alumnos internos ou presionistas com a mensalidade de 15,000 rs. não dando roupa lavada, nem engommada; e os meios pensionistas com a de 8,000 rs. Quanto ao mais parece superfluo declarar ao publico, pois que ha muito vive occupado neste encargo, sendo bem conhecido nesta cidade, e até fora della.

— O abaixo assignado pharmaceutico approvado, transferio os estabelecimentos de pharmacia e drogas, que tinha abertos, na rua da Cruz do Recife, e na rua estreita do Rozario, para a rua Direita n. 88, onde continuará a prestar-se aos seus freguezes, e aquellas pessoas, que o quizerem honrar com sua confiança no desempenho das funções de sua arte. O mesmo abaixo assignado tem um completo sortimento de drogas e tintas para aviar qualquer encommenda, não só da provincia, como para fóra, o que promette fazer por preços rasoaveis e com promptidão; tendo como seu administrador no mesmo estabelecimento ao Sr. Joaquim José Moreira, bem conhecido nesta cidade pelos seus conhecimentos de pharmacia, o qual está tambem autorisado em ausencia do abaixo assignado a fazer as suas vezes em qualquer objecto tendente ao mesmo estabelecimento. O mesmo abaixo assignado promette publicar brevemente uma relação de todo o sortimento que tem com os seus ultimos preços. Pernambuco, 27 de abril de 1852.

José da Rocha Paranhos.

-- Arrenda-se um sitio em Santo Amaro, com muito boa casa, fruteiras e pasto para 8, ou 10 vaccas: quem o pretender, dirija-se a rua da Gloria n. 70.

-- Na rua das Agoas Verdes, sobrado de um andar n. 14, engomma-se e lava-se, toda qualidade de rôpa; bem como cose-se toda costura, tanto de alfaiate, como para senhora, com perfeição e gosto, tudo por preço mais commodo, do que em outra qualquer parte.

Compras.

-- Compra-se uma escrava moça, robusta, que não tenha vicio de fugir e beber, que tenha habilidades, ou mesmo sem ellas, com filhos e sem elles; paga-se bem: na rua da Concordia n. 46.

-- Compra-se um guarda vestidos, e uma meia commoda de amarello, tudo ao gosto moderno: na rua do Sol n. 23, segundo andar.

-- Compra-se um jogo de bancas, uma duzia de cadeiras, uma meia commoda, uma mesa redonda, e um sofá ou marqueza: quem tiver annuncie por esta folha para ser procurado.

-- Compra-se uma duzia de cadeiras de jacaranda e um sofá em segunda mão, estando tudo em bom estado: na rua larga do Rozario n. 28, loja.

-- Compra-se uma carroça de andar com boi, que esteja em bom uso: quem o tiver annuncie.

-- Compram-se para fora da provincia 2 escravas creoulas ou pardas, que sejam moças e tenham boa figura: na rua Nova n. 16.

Vendas.

Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000 de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos, a beneficio da 7. loteria das Amoreias; ditos inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos, a beneficio da 55. loteria da Santa Casa da Misericordia, vem as 2 listas no primeiro vapor do Rio.

-- Vendem-se dous pares de mangas de vidro, lisas: na rua de Hortas, sobrado de um andar com varanda de ferro, n. 70.

-- Vende-se uma escrava, creoula, com 19 a 20 annos de idade, muito linda figura, e robusta, sem vicios algum o que se affiança por escripta, e não tem achaque algum, cosinha bem, engomma, coze, etc. etc.; vende-se por precisão, a qual se dirá com provas, e seu preço he 700,000 rs. para quem precisar de uma boa escrava, como logo verá no olhar: na rua Augusta, casa defronte da de n. 18.

--Vende-se um muleque de 18 annos, muito bom sapateiro: a tratar na praça da Boa-Vista n. 32, primeiro andar.

-- Vende-se uma escrava, creoula, moça e linda figura com as habilidades de engommar e coser: na rua larga do Rosario n. 22, segundo andar.

Villa de Guimarães.

Vende-se uma herança em Portugal, na villa de Guimarães, no valor de 226,115, constante de um formal de partilhas, sendo 193,800 rs. em beus de raiz: quem pretender dirija-se a rua do Queimado, loja do sobrado amarello n. 29, que se lhe dirá quem vende.

--Na rua Velha n. 81, vendem-se por menos do seu valor as seguintes obras: Ortolan--explicação historica da institutas de Justiniano 2 volumes; o mesmo autor--historia da legislação Romana desde sua origem até a moderna legislação 1 volume; P. J. Prondham -- da creação da ordem na humanidade, ou principios de organisação politica, 1 volume; o mesmo autor -- memoria sobre a propriedade, 1 volume; Lafuriere, 1 volume; Saint Albin. 1 volume; os carapuceiros encadernados desde o 1.º n. até o ultimo, 2 volumes; diccionario novo de Fonseca.

-- Alguns herdeiros vendem as partes que em partilha lhes tocaram na casa terrea da rua da Guia n. 22 com algum abatimento do seu justo valor: na rua Velha n. 81.

Engenho.

Vende-se um engenho moente e corrente, sendo dagua, distante da praça 4 legoas, provido de todas as obras, e utencilios, com boas terras para plantações de cana e rossas, optimo cercado e tendo uma extensão extraordinaria de terras, sendo mais das tres partes uma matta virgem, na qual abundão as principaes madeiras para serraria e edificações, e dista do embarque um quarto de legoa: os pretendentes dirijam-se ao Illm. Sr. João Pinto de Lemos Junior, e o mesmo dirá o motivo porque se vende.

— Vendem se estampas muito finas, em fumo, proprias para quadros, por preço muito commodo: na rua do Cabugá, loja de miudezas do Guimarães.

-- Vende-se um cavallo grande, ruço, bonito e proprio para carro: na estrada da Torre, no sitio do Sr. capitão de artilharia, João Ribeiro Pessoa de Lacerda, onde se póde ver e tratar.

Muitas fazendas por pouco dinheiro na rua do Crespo n. 6.

Cortes de brim escuro de puro linho a 1,440 rs., ditos de listra de bom gosto a 2,000 rs., dito amarello a 1,800 rs. riscado de linho proprio para calças e palitós a 200 rs. o covado, panno fino preto a 3,000 4,000 rs. o covado, pessas de chites escuras com 38 covados a 4,500, 5,000 e 5,500 rs., cambraia de filós com 8 1/2 varas a 2,400 e 3,500 rs. a pessa, lenços de cambraia de linho a 400, 480, e 560 rs. proprios para mão, riscados assentados em algodão muito encorpado proprios para escravos a 160, 180 e 200 rs. o covado, zuarte azul com 4 palmos a 200 rs. o covado, e muitas mais fazendas por preço commodo da loja acima referida.

-- Vende-se Rezina de angico de muito superior qualidade em arrobas a 5,120 rs., em libras a 320 rs.: na rua da Cadeia do Recife loja de ferrageus n. 53.

--Vendem-se caixinhas com 120 duzias de carriteis de linha de 200 jardas muito superior em qualidades de ns. 40 a 150, por 800 rs. a duzia e de ns. 12 a 120 por 700 rs.: na rua da Cadeia do Recife loja de ferragens n. 53

-- Vende-se um bom sortimento de vellas de composição, em caixas de 25 libras de 4,5 e 6 em libra: em casa de C. J. Astley & Companhia rua do Trapiche n. 3.

— Vende-se calda de tomates, novamente chegada: na rua da Cadeia Velha n. 15, loja de Bourgard.

-- Vende-se feijão mulatinho, muito novo, em saccas de alqueire, medida velha, a 9,000 rs. a sacca: na rua da Cadeia do Recife n. 49, segundo andar.

Deposito de cal virgem.

Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife, n. 50, vende-se barris com superior cal em pedra, chegada pelo ultimo navio de Lisboa, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Casa de commissão de escravos.

Vendem-se escravos e recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, para o que se offerece muitas garantias a seus donos: na rua da Cacimba n. 11, primeiro andar.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc, ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e madellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

AGENCIA
da fundição Low-Moor.

RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

-- Na rua da Cruz n. 33, armazem de Luiz José de Sá Arujo, vende-se farinha de mandioca de S. Matheus, a preço de 1,800 rs. o alqueire, da medida velha, isto para acabar e fechar contas, e tambem vende-se em sacca de alqueire a 2,200 rs.

-- Na rua da Cruz n. 33, vendem-se saccas muito grandes, com feijão mulatinho, chegado do Aracaty, no hiate Duvidozo, a 9,000 rs. a sacca; caixas com superiores velas de carnauba, compostas que parece espermacete, a 10,000 rs. a arroba.

Grande porção de fazendas baratas, na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias, a 160 rs. o covado!

Vende-se uma grande porção de chitas muito fixas, de novos padrões, com um pequeno toque de mofo, a 160 rs. o covado; ditas escuras côres de café e de vinho, e outras mais côres muito fixas, a 200 rs. o covado; ditas as mais finas que tem apparecido no mercado, tanto em pannos, como nas tintas, fazenda do ultimo gosto, a 240 rs.; riscados francezes de quadros, fazenda muito fixa, a 200 rs. o covado; cortes de chita francezas, com barra, a 3,000 rs.; merinós pretos de superiores qualidades, e 1,800, 2,300, 2,800 e 3,200 rs.; linissima alpaka preta e de côres, fazenda propria para palitós, a 640 rs. o covado; algodão azul muito largo, a 160 rs. o covado; peças de bretanha de rolo, com 10 varas, fazenda muito encorpada, a 1,800 rs. a peça; assim como existem outras muitas fazendas, por preços mais baratos do que em outra qualquer parte: de tudo se darão amostras, deixando seus competentes penhores

Attenção.

Fabrica de chapeos de sol no atterro da Boa-Vista n. 22.

Neste novo estabelecimento recebem-se um novo e lindo sortimento de chapeos de sol do ultimo gosto, tanto de seda como do paninho para homem, de armação de baleia e de aço, que se vendem por menos preço do que em outra qualquer parte, e grande sortimento de seda e paninho de todas as cores e qualidades para quem quizer mandar cubrir armações servidas, tambem se vendem baleias para vestidos de senhoras, e concertam chapeos velhos, seja o estado em que estiver.

A 1,440 rs.

Venha comprar
Quem tiver precisão,
Os muito acreditados
Cobertores de algodão.

Na loja da rua do Crespo, que volta para a Cadeia, vendem-se os bem conhecidos cobertores de tapete, para escravos, pelo modico preço de 1,440 rs. cada um.

Chumbo de munição.

Vende-se chumbo de munição muito bem sortido, em lotes de 12 quintaes e meio, e 25 quintaes, conforme a vontade do comprador e por preço commodo: no escriptorio de Eduardo H. Wyatt, rua do Trapiche-Novo n. 18.

-- Vende se 1 escravo moço, pardo bonita figura: na rua da Cadeia do Recife n. 13.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla Nova n. 42.

ANTIGUIDADE E SUPERIORIDADE
DA
SALSA PARRILHA DE BRISTOL
SOBRE A
SALSA PARRILHA DE SANDS.
ATTENÇÃO.

A salsa parrilha de Bristol data desde 1832, e tem constantemente mantido sua reputação, sem necessidade de recorrer a pomposos annuncios de que as preparações de merito podem despensar-se. O sucesso do Dr. Bristol tem provocado infinitas invejas, e entre outras, as dos Srs. A. R. D. Sands, de New-York, preparadores e proprietarios da salsa parrilha conhecida pelo nome de Sands.

Estes senhores solicitárão em 1842 a agencia de Salsa parrilha de Bristol, e como não o pudessem obter, fabricárão uma imitação de Bristol.

Eis-aqui a carta que os Srs. A. R. D. Sands escreveram ao Dr. Bristol, no dia 20 de abril de 1842, e que se acha em nosso poder:

Sr. Dr. C. C. Bristol.
Bufalo, etc.
Nosso apreciavel senhor.

Em todo o anno passado temos vendilo quantidades consideraveis do extracto de salsaparrilha de vm. e pelo que ouvimos dizer de suas virtudes áquelles que a tem usado, julgamos que a venda da dita medicina se augmentará muitissimo. Se Vm. quizer fazer um convenio comnosco cremos que nos resultaria muita vantagem, tanto a nos como a Vm. Temos muito prazer que Vm. nos responda sobre este assumpto, e se Vm. vier a esta cidade daqui a um mez, ou cousa semelhante, teriamos muito prazer em o ver em nossa botica, rua do Fulton n. 79.

Ficão ás ordens de Vm. seus seguros servidores.

(Assignados) A. R. D. Sands.

CONCLUSÃO.

1.º A antiguidade da salsa parrilha de Bristol, he claramente provada, pois que ella data desde 1832, e que a de Sands só appareceu em 1842, época na qual este droguista não póde obter a agencia do Dr. Bristol.

2.º A superioridade da salsa parrilha de Bristol he incontestavel, pois que não obstante a concurrencia da de Sands, e de uma porção de outras preparações, ella tem mantido a sua reputação em quasi toda a America.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parilha em todas as infermidades originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido nesta corte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo Illustrado Sr. Dr. Antonio Jose Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gamboa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito, e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da salsa parrilha de Bristol.

Vende-se a 5$000 o vidro; na botica de Sr. José Maria Gonçalves Ramos, rua dos Quarteis pegado ao Quartel de Policia.

Cortes de brim de linho, a 1,280, 2,240 e 2,000 rs.

Vendem-se cortes de brim pardo, de linho puro, a 1,280 rs.; ditos de cores com listras de bom gosto, a 2,240 rs.; ditos de brins amarellos, a 2,000 rs.; cortes de calsa de riscado de linho de listras, a 720 rs.; cassas escampinadas para cortinados, com 8 1/2 varas, a 2,400 rs. a peça.

Novo sortimento de panos finos e casimiras de todas as qualidades.

Na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a Cadeia, vendem-se panno preto, a 2,800, 3,200, 3,500, 4,000 e 5,000 rs. o covado; dito francez, muito superior, a 6,000 rs.; dito verde, a 2,800 rs.; dito azul, a 2,800, 3,500 e 4,000 rs.; dito côr de rapé, a 2,800 rs.; cortes de calsa de casimira preta infestada, a 5,000 e 6,000 rs.; dita franceza elastica, a 7,500, 8,000, 9,000, 10,000 e 11,500 rs.; sarja preta, a 2,400 rs. o covado; dita hespanhola, a 2,800 rs., e outras muitas fazendas por preços commodos.

Aos amantes das doçuras da vida.

Offerece-se, na rua da Cadeia do Recife n. 23, um fino meio de satisfazerem seu apurado gosto, dando-se-lhes a troco de algumas mesquinhas patacas, o excellente e delicado doce de bacurí. Chegou rescentemente do Maranhão, he da melhor qualidade que ha e tem vindo em latas, mui proprias para a sua conservação, torna-se tambem por isso objecto de grande consideração, para as pessoas que desejam mandar presentes deste genero para a Europa.

Superior farinha de S. Matheos e muito nova,

Vende-se a bordo do hiate Caprichoso, fundiado em frente do caes do Ramos, e na rua da Cruz n. 34.

-- Vende-se uma balança grande nova com sete arrobas de peso, tambem novos e afferidas este anno: na rua do Vigario n. 20, segundo andar.

Deposito de panno de algodão da febrica Todos os Santos da Banhia.

Vende-se por preço commodo o bem conhecido panno de algodão desta fabrica; em pessa, a vontade do comprador: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

-- Vendem-se os verdadeiros selins inglezes, patente, de molla e sem ella: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regrar hortas e baixas de capim na fundição de Bowmaux & M. Calhem: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

-- Vende-se por modico preço um excellente terreno, sito na rua do Rangel n. proprio para edificar-se uma boa casa, bem como grande porção de taboas, traves, pedras e soleiras: a tratar na rua Nova n. 50, no 1.º andar.

Superior farinha de Magé, de 3,500 rs. cada sacca, dinheiro á vista: no armazem da esquina da alfandega, de José Joaquim Pereira de Mello.

-- Vende-se um terreno na rua da Aurora com 50 palmos de frente e 280 de extensão, tendo caes de tijolo a beira mar, ficando entre as casas dos Illms. Srs. Gustavão José do Rego e Francisco Antonio de Oliveira: os pretendentes dirijam-se a rua das Torres n. 8, primeiro andar.

CHA PRETO.

Vende-se superior chá preto, em caixas de 30 libras cada uma: em casa de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

-- Vende-se um bom carro de quadro rodas, com os competentes arreios, para dous cavallos: para ver e tratar no aterro da Boa Vista n. 45.

-- Vendem-se no becco do Gonçalves, armazem de Deane Youle & Companhia, meias barricas com superior farinha de trigo.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior

Simão de Nantua a 800 rs.

Vende-se a historia de Simão de Nantua, a 800 rs.: na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8.

ARADOS AMERICANOS.

Vendem-se arados americanos, chegados dos Estados Unidos, pelo barato preço de 40,000 rs. cada um: na rua do Trapiche n. 8.

-- Vende se uma casa pequena, de pedra e cal, com bom quintal e muitas plantas, por preço commodo: no Manguinho n. 35.

-- Vendem-se lençoes de panno de linho: na rua da Alfandega Velha n. 40, escriptorio de Policarpo José Layne.

Taixas para engenhos

Na fundição de ferro de Bowman & Mc. Callum, na rua do Brum, passando o chafariz, continúa a haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão, embarcam-se, ou carregam-se em carros, sem despezas ao comprador.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Potassa americana.

--No antigo deposito da cadeia velha, n. 12 existe uma pequena porção de potassa americana, chegada recentemente que por superior rivalisa com a da Russia: vende-se por preço razoavel.

Sebo purificado.

Vende-se sebo purificado do Rio Grande, o melhor que aqui tem vindo, por preço mais commodo do que em qualquer outra parte, tanto em porção, como a retalho, e velas de carnauba, o mais barato possivel: na rua do Apollo, no armazem de Antonio H. Rodrigues.

Azeitonas.

Na rua larga do Rozario n. 20, vendem-se superiores azeitonas, em barris grandes, chegadas proximamente de Lisboa.

Attenção.

No atterro da Boa Vista, loja amarella de 4 portas n. 60.

Vendem-se cortes de riscado francez, com um toque de avaria de oléo, de padrões escuros e cores fixas, com 10 covados, a 1,760 rs.; riscados escocezes, para todo serviço, a 140 rs.; cassas francezas muito largas, de lindos padrões, a 2·0 rs. o covado; pecinha de bretanha de rolo, a 1,800 rs.; peças de algodãozinho muito encorpado, para escravos, com 16 jardas, a 2,640 e 2,240 rs.; madapolão de forro avariado, a 2,000 rs.; alparca para jaquetas e palitós, muito lindas, de uma só côr, a 200 rs. o covado, e outras muitas fazendas de pouco preço.

Horta e jardim.

Vendem-se sementes de todas as qualidades e muito frescas, por preços commodos: na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, loja de ferragens de Antonio Joaquim Vidal.

-- Vende se uma amarra de linho por todo preço; uma porção de caixões de folha de flandres que forão de fazendas, e uma porção de paos de sicupira, taboas de amarello e costadinho: na rua da Cadeia do Recife n. 54.

-- Vende-se uma loja de couros em muito bom lugar da rua Direita com proporções para outro qualquer negocio; como loja de fazendas, venda e casa de deposito de generos, tem commodos para familia, quintal e portão para a rua da Assumpção: quem a pretender dirija-se a mesma rua Direita n. 55.

Grande fabrica de chapeos de sol, de J. Falque rua do Collgeio n. 4.

Neste novo estabelecimento recebeu-se um novo e lindo sortimento de chapéos de Sol dos ultimos gostos, tanto de seda como de paninho para homens e senhoras, de armação de baleia e de asso que se vendem por menos preço que em outra qualquer parte; grande sortimento de chamalote, sedas e paninhos em peça de todas as cores e qualidades para as pessoas que quizerem mandar cobrir armações servidas. Completo sortimento de baleias para vestidos espartilhos para senhoras, fazem-se umbellas de igreja e concerta-se qualquer qualidade de chapéos de sol: todos os objectos acima mencionados se vendem em porção e a retalho, por preço que agradará aos freguezes á vista da qualidade.

N. 39 A.

Vendem-se na rua estreita do Rozario, travessa para o Queimado, deposito n. 39 A, latas da muito acreditada bolachinha de araruta, pelo diminuto preço de 2,100; tambem continua-se a vender biscoitinhos, fatias e bolachinhas de araruta, a retalho, tudo muito fino e que se póde apresentar em uma mesa de chá sem escrupulo; vendem-se biscoitos doces e aguados de boa farinha e de differentes tamanhos; tambem as muito boas bolachinhas americanas quadradas das pequenas e tambem maiores para 240 rs. a libra, bolachinhas de regalia e de leite e mais diversas, tudo por commodo preço.

Na loja Pernambucana da rua do Crespo n. 11, vendem-se optimos sapatos e perneiras de borraxa, proprios para a presente estação invernosa.

-- Vendem-se 7 escravos, sendo uma preta de idade 18 annos, que engomma, cosinha, cose e faz labirinto, um moleque de bonita figura, 3 escravos de todo o serviço, uma parda de idade de 25 annos, e uma escrava de meia idade: na rua direita n. 3.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo

-- Vende-se ou permuta-se uma das melhores propriedades de terras, perto desta cidade, com casas de vivenda, estribaria, cocheira, casa para pretos, e o mais tudo que he necessario para um bom estabelecimento; tendo terreno sufficiente para ter mais de 150 cabeças de gado, assim como igualmente, para plantações de capim, e outra qualquer lavoura; podendo-se montar um grande estabelecimento, alem do que já existe, e que rende para mais de quatro contos de réis annualmente; deixando se de se dar mais explicações, porque só com a vista he que se póde mostrar a veracidade do expendido; e que está muito proprio para qualquer Sr. de engenho que esteja aborrecido da vida do mato, e queira estar perto da praça para descançar as fadigas do campo, e ao mesmo tempo lucrar e se entreter: quem pretender póde dirigir-se a rua Nova, loja de chapeos n. 52.

-- Vendem-se tres bonitas escravas de 22 annos, com algumas habilidades, um preto serrador, um casal de escravo de meia idade, sem vicio e de muito boa conducta, optimos para trabalhar em algum sitio: na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

-- Em a nova fabrica de chocolate homœopathico na rua das Trincheiras n. 8, se precisa alugar um preto, e se vende o chocolate homeopathico approvado e applicado pelos Srs. Drs. da homeopathia, o grande chocolate hespanhol tem amargo, para regalo, dito entre-fino tambem para regalo, dito para o diario, e outros mais objectos, tudo por preço commodo.

-- Vende-se um cordão de ouro, e um par de castiçaes de prata: na rua Nova n. 26.

-- Vende-se uma negra creoula: a tratar na rua Nova, na loja de ferragens n. 20, de João Fernandes Parente Vianna.

-- Vende se um sitio, na rua Direita dos Afogados, em terreno proprio, e todo murado, tendo casa com commodos, 3 cacimbas com um tanque e differentes arvores de fructos: na rua Direita desta cidade n. 78.

Calçado mofado.

Vendem-se sapatos de marroquim, sendo pretos e de cores, a 800 rs. o par; chiquitos de verniz, para crianças, a 320 rs.; borzeguins gaspiados, para senhora, a 2,000 rs.; sapatos de couro de lustro, para senhora, a 1,600 rs. o par: na praça da Independencia n. 13 e 15, loja do Arantes.

-- Vende-se uma cadeirinha de arruar: no pateo do Collegio, loja do livro azul.

-- Vende-se uma taberna, na rua Direita n. 27, bem afreguezada, e com muitos commodos, quem quizer ver, dirija-se a dita rua.

-- Vende-se, na rua do Aragão n. 19, um cavallo, proprio para sela, he muito novo, tem bom andar e he bastante ardigo. Na mesma casa precisa-se alugar uma escrava boa para todo serviço.

--Vende-se 1 faqueiro de prata, caixas com velas de cera, barricas com enxadas, barris com pregos caixais, tudo vindo do Porto, e se vende por preço barato na rua do Encantamento do Recife, armasem de molhados n. 11

Transparentes para janella.

Na loja de Guimarães & Henriques, rua do Crespo n. 5, vendem-se transparentes chegados ultimamente de França; esta fazenda esta sendo preferida as Venesianas tanto pela sua boa qualidade como pelos lindos desenhos com vistas pitorescas. Vendem-se o mais barato possivel, que a vista da fazenda os pretendentes não deixarão de comprar.

-- Vende-se banha derretida da terra de superior qualidade a 400 rs., a libra: na rua do Rengel n. 35, onde se vende carne de porco.

-- Vende-se uma varanda de ferro com 30 palmos de comprimento, nova, e muito rica, tanto no gosto como em mão de obra, uma dita com o mesmo comprimento, porém mais singela, e quatro ditas de sete palmos de comprimento cada uma; todas novas, e por preço muito commodo: a tratar no Hospicio sitio da Srª. Viuva Cunha.

-- Vende-se um pistoo novo de muito boa qualidade por preço commodo: a pessoa que pretender dirija-se a pracinha da Independencia n. 14 a 16.

Na loja das seis portas.

Continua a vender cassa preta a 120 rs. o covado, cassa de quadros, para curtinado e babados a 240 rs. chitas a 120, 140, 160, 200 rs. riscado francez para vestidos e jaquetas, a 160 rs. o covado e todas as mais fazendas por preço commodo.

-- Vende-se uma cama de armação, seis cadeiras americanas, uma marqueza de oleo, duas banquinhas para sala, uma meia commoda de amarello, uma mesa para cozinha, uma manga de vidro, tudo em meio uso e por commodo preço: a tratar no pateo do Paraizo sobrado n. 1 segundo andar.

-- Vendem-se 2 pretos sadios e bem robustos, proprios para refinação ou outro qualquer serviço: na rua dos Guararapes n. 35.

-- Vende-se um cavallo bom andador baixo, muito novo, e bastante gordo: na praça da Independencia n. 12.

-- Vende-se para o Rio de Janeiro uma escrava, creoula, cor fula, de 21 annos de idade, a qual sabe engommar perfeitamente, cozer, cosinhar, fazer doces, podins, pão-de-lós, e tudo o que diz respeito a um jantar. Conforme o ajuste, receber-se-ha outra que seja boa e de maior idade: a quem convier este negocio, procure na passagem da Magdalena, penultima casa terrea do lado direito, antes da ponte grande.

Farinha de trigo

SSSF.
Fontana.
Galega.
Haxal.

No armazem de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

Farinha de mandioca.

Vendem-se saccas com farinha nova, chegada ultimamente do Ceará, a 2,000 rs., e em lotes de 10 saccas para sima, a 1,800 rs., cada uma sacca: no armazem do J. J. Tasso Junior: na rua do Amorim n. 35.

Attenção

Vende-se a taberna da esquina da rua do Cano, bem afreguezada e com poucos fundos.

-- Vende-se sola e ferramenta franceza, para sapateiro, e marroquins, a preços commodos: na rua da Cruz n. 14.

-- Vende-se um depozito de assucar, na praça da Boa Vista n. 7: a tratar na rua da Concordia n. 4; faz-se todo o negocio porque o dono precisa retirar-se, para tratar de sua saude.

-- Vende-se uma preta que cosinha, engomma, he vendedeira de rua, e faz o mais serviço de casa; uma mulatinha de 18 annos com muitas habilidades, cuja saude se affiança; e uma mulata de 28 annos com algumas habilidades: na rua larga do Rozario n. 35, loja.

— Vende-se um bonito escravo creoulo, ainda molecote, muito bom cozinheiro e padeiro: na rua Imperial, defronte do chafariz, padaria n: 37.

-- Vende-se um negro acabralhado, de 30 e tantos annos, e de bonita figura: na rua da Cruz n. 52, hoje 26.

-- Vende-se um optimo cavallo, para carro: na rua do Hospicio, venda do leão do Ouro.

-- Vende-se um escravo creoulo, de 20 a 25 annos de idade, e de bonita figura: trata-se com Antonio Joaquim Ferreira de Souza, no pateo do Carmo, venda n. 1.

-- Vendem-se, por preços commodos, ricos breviarios, recentemente chegados: na rua do Sol n. 23, segundo andar.

Chapeos de Chile.

Vendem-se chapeos do Chile, superiores: na rua do Trapiche n. 8.

Deposito de tecidos da fabrica de Todos os Santos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para vellas, por preço muito commodo.

Funileiros.

Vende-se a tenda no pateo do Carmo n. 5, com armação, ferramenta para dous officiaes, e algumas obras: na rua Nova n. 33, se dirá quem vende.

— Vende-se a typographia do Diario Novo, propriedade da Viuva Roma, a qual está montada, tanto de bons typos, como de prelos, e de todos os utencis necessarios a uma boa typographia: trata-se com a proprietaria, na rua da Praia n. 55.

Escravos fugidos.

-- Desappareceu na noite de 13 para 14 do passado um escravo por nome João (crioulo) levando uma calça de brim branco com listra ao lado, 2 calças de casemira de cor, 2 colletes de settim preto, 2 ditos de fustão de cor, chapeo preto de massa e camisa de madapolão; o escravo tem os signaes seguintes: cor fulla, altura regular, reforçado do corpo, uma ferida na perna direita do lado de fora, um pouco acima do tornozello, representa ter de idade 30 annos pouco mais ou menos: roga-se as autoridades policiaes e mais capitães de campo a captura de dito escravo, e de o levar ao engenho das Mattas a seu Sr. Antonio de Paula Souza Leão, ou a rua do Vigario n. 9, armasem de Carneiro & Ramos, que se gratificará generosamente.

-- Continúa estar fugida a preta Felicidade, desde o dia 17 de março proximo passado, tem os signaes seguintes: -- estatura regular, tem falta de dentes na frente, marcas de panno no rosto, côr não muito preta, levou vestido de chita já desbotado, panno da Costo usado, um taboleiro pequeno em que andava vendendo, tem por costume ter rôpa fóra e mudar, quando sai, tem sido vista muitas vezes, umas no Monteiro, e outras em Beberibe, lavando rôpa de ganho, e dizendo que por mandado de sua senhora, tem sido encontrada junto com um canoeiro, que navega para Olinda, ella tem a mãi no engenho S. Cosme: roga-se, portanto, as autoridades policiaes e capitães de campo, a sua captura, e que a levem a sua senhora, na rua da Cruz do Recife n. 35, que receberá uma recompensa generosa; assim como se protesta contra quem a tiver occultado e cobrar-se os dias de serviço.

-- No dia 26 do p. p. mez de Abril desappareceu do engenho Araripe de baixo do abaixo assignado um escravo de nome José da Peixão, levando gancho no pescoço, chapeo de couro, camisa e ceroula de algodão, e cicatrizes nas nadegas, demais dos seguintes sinaes: creoulo, bem preto, bem fallante, bastante alto, ja pinta, testa e cantos grandes, cara comprida, espadaudo, pernas arqueadas, e rendido de uma virilha. Foi comprado a pessoa do sertão, e consta ser do Seridó, para onde provavelmente se dirigirá, por isso rogo as authoridades policiaes e capitães de campo a aprehensão e conducção do referido escravo ao lugar acima mencionado, onde serão generosamente gratificadas.

João Vieira da Cunha.

-- Desappareceu no dia 5 do corrente da sacristia do convento de S. Antonio desta cidade, duas chaves de prata do sacrario, sendo uma maior, e outra menor, tendo a maior a chapa do aro lavrada, e a outra lisa, estando ambas amarradas em um pedaço de galão fino com um laço, porem ja velho: roga-se portanto a pessoa a quem forem offerecidas ditas chaves de aprehende-las, e entrega-las ao guardião no mesmo convento que será gratificado.

-- Do engenho Velho da freguezia de Santo Amaro Jaboatão, desappareceu no dia primeiro do corrente o escravo José, cabra escuro, cabellos ralos e não muito torcidos, pouco barbado, olhos não grandes, naris um pouco comprido, o beiço superior um pouco pontudo e mais saliente do que o inferior, quando falla parece querer fechar os olhos, estatura, e corpo regular e bem parecido, pernas e pés bem feitos, gosta muito de batucar e cantar, bebe agoardente, he carreiro, e entende do trabalho de casa de caldeira, foi pelo Sr. do engenho acima dito, comprado ao Sr. Joaquim Manoel Barragrande, por anthonomasia, levou vestido camisa de algodão da terra com letra de marca de linha encarnada com as iniciaes I B: roga-se pois as autoridades policiaes a coadjuvação da captura do referido escravo, e aos capitães de campo pesquizem e prendam dito escravo, que sendo entregue a seu senhor, o proprietario do engenho acima dito José Francisco Pereira da Silva, serão por este generosamente gratificados, etc. etc.

Pern. na Typ. de M. F. de Faria